

OUTPUTS MAXQDA – ANÁLISE DE CONTEÚDO

Trajectória de vida antes do RSI – Origem social: Profissão dos pais				
Text	Code	Segment	Text	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	Os meus pais trabalhavam na piscina da Lagoa em limpeza.		Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	O meu pai esteve embarcado quase 20 anos, nas fábricas e a minha mãe era doméstica.		Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	Era só o meu pai que trabalhava. Ele era carpinteiro (...) A minha mãe era doméstica.		Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	Quem me criou foi uma avó, até eu me casar (...) Era doméstica.		Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	A minha mãe trabalhava na apanha do chá (...) e o meu pai trabalhava nas estufas.		Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	O meu pai trabalhava na Estiva, mas acho que, com 42 anos, ele teve um acidente de trabalho e começou a receber uma pensão de invalidez. A minha mãe era doméstica.		Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	O meu pai trabalhava em terras (...) A minha mãe trabalhava a fazer limpezas.		Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	A minha mãe nunca trabalhou, foi sempre em casa (...) Ele pronto conduz máquinas, camionista e maquinista mas mais, mais era máquinas.		Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	Eram camponeses.		Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	O meu pai vendia peixe (...) A minha mãe era a vida de casa.		Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	Era nas terras.		Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Profissão dos pais	O meu pai era camponês e a minha mãe era doméstica.		Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Origem social: Escolaridade dos pais

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	Até ao 4º ano.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe a 4ª classe, o meu pai nem a segunda teve, mas sabe ler e escrever, graças a Deus.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	Eles não tinham escola. Não sabiam ler e escrever.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	Não sei.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	Isso agora é que não sei.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe tinha a 1ª classe, mas sabia ler e escrever. O meu pai acho que nem isso tinha.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	Não sei.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe eu penso que tem a terceira classe e o meu pai penso que tem a quarta classe, se não me engano, portanto são pessoas muito antigas e com pouca escolaridade.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	O meu pai não tinha escola e a minha mãe tinha a 3ª classe.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe a 4ª classe, o meu pai a 1ª classe.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe e o meu pai tinham a 4ª classe.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Origem social\Escolaridade dos pais	A minha mãe sabia ler, mas não sei qual o ano da escola que ela tinha. O meu pai não sabia ler.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Representações do Passado: Visão da infância

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Os momentos que me lembro, eu estava na escola, tinha as minhas amigas, curtíamos a vida de jovem, brincava. Se estou triste, lembro o passado e fico melhor.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	A minha infância, por acaso, foi boa. O único senão que tive é que não conheci o meu pai, só o conheci aos 5 anos e depois só aos 15 é que estive com ele (...) Levei a minha adolescência assim, mais ou menos, por causa do meu pai mas depois resolvi e saí de casa.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Recordo-me que éramos muito pobrinhos. Muita coisa não havia, os ganhos também eram poucos. Íamos vivendo, à medida que ia aparecendo.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Fui filho de pai natural. Antigamente chamava-se pai incógnito. Eu tinha dois anos de idade quando a minha mãe teve de me abandonar para poder casar porque, naquele tempo, há 50 anos, era assim (...) Nunca tive contacto com os meus pais... Quer dizer, só conheço o meu pai porque, ele está no Canadá há 40 anos, mas apareceu-me na frente e somos muito parecidos, daí não haver dúvidas, mas nunca me registou em nome dele (...) Minha mãe também enveredou por outros caminhos, que eu não podia viver com ela. Eu já tenho oito ou nove anos quando ela aparece e, para mim, era uma estranha.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Da minha infância o que eu me lembro é a partir dos meus dez anos quando fui com a minha mãe apanhar chá.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	A minha infância... era pobre mas não era infeliz (...) O Natal traz saudades. Mesmo já na adolescência o Natal é uma altura que marca (...) Era diferente. Sempre acontecia algo de bom. Até é inexplicável, mas acontecia.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Também fui trabalhar. Uma pessoa saía de casa para ir trabalhar até às 6, 7 horas da noite a arranjar casas, fazer comidas (...) a gente nunca brincava. A gente quando chegava a casa do serviço era fazer renda, para depois termos as nossas coisinhas. Ia aos Domingos a casa da minha avó buscar roupa para lavar, a gente lavava a roupa no tanque com a escova. Ai muito que já se passou (...) Naquele tempo quando namorava era só da missa para casa da minha patroa para dar comida ao cãozinho e o meu noivo vinha ter comigo. E depois a minha mãe dizia “oh rapariga, tanto tempo por aí” e eu dizia “minha mãe, fui a casa de uma amiga” . Ricos tempos, estava-me consolando. Agora pronto, acabou.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Recordo-me de muita coisa boa e muita coisa má também muito mal que a gente fazia, a gente levava, isso eu recordo-me, mas pronto, mas recordo-me de momentos bons (...) Eu sempre fui muito arrematada desde pequenina, minha mãe tinha, teve quatro filhas mas para lavar as	Dutra

		peúgas era eu, eu é que sabia esfregar mais naquele tanque, aquelas peúgas tinham que sair era branco e era sempre a M. que ia para aquelas peúgas e eu tinha que ir para a ribeira, a gente ia lavar tapetes e tudo, foi uma infância, pronto agora neste tempo, agora é uma infância muito bonita, não é daquelas coisas antigas, de ir para a ribeira lavar os tapetes, essas coisas assim (...) Penso eu que naquele tempo havia perante as coisas que a gente fazia, havia muito mais amor, agora é tudo através de máquinas, já não dá aquele interesse, a gente tinha que ir esfregar, até a gente ficava mais magras, com os braços todos cheios de músculo.	
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Recordações é que eu comecei a trabalhar aos 7 anos. Estava na escola e a trabalhar. Ia para a escola e quando voltava o meu pai obrigava-me a ir para o terreno trabalhar.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Já não me lembro... mas lembro-me de quando era pequenina ajudava a minha mãe. A minha mãe fazia comida e eu estava vendo, a lavar roupas na pia. Eu via a minha mãe e depois lavava na pia. A minha mãe dizia “ V. vai aprendendo, vai aprendendo”. Agora, seja o que for que eu faço, eu lembro-me da minha mãe (...) Lembro-me de quando as minhas irmãs tinham uma roupa eu dava porrada nelas. A minha mãe dizia “devagarinho, cada um vai ter o que é seu”. Mas a gente brincava com brinquedos. Às vezes eu ia para o lixo para procurar brinquedos para brincar.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	Levamos uma vida muito dura porque a minha avó não tinha nada na vida. Não tenho vergonha de dizer, a minha avó pedia esmola por todas as freguesias e as pessoas sempre nos apoiaram quando nós éramos pequeninas. Nunca nos faltou nada porque nas pessoas nos davam roupa, calçado e essas coisinhas assim (...) Quando a gente cresce e traz uma adolescência destas ficamos com muito medo da vida e que nos vai acontecer daquilo para a frente. O meu medo era casar mal como a minha mãe casou, ter filhos, como os criar.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Visão da infância	As minhas recordações foram muito bonitas (...) Recordo-me da escola, da catequese, o trabalho.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Representações do Passado: Existência de dificuldades económicas

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Ganhavam mais ou menos, mas lutavam pela vida (...) Passamos um bocadinho. O meu pai fazia horas, a minha mãe era costureira em casa.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Não, graças a Deus não. O meu pai sempre nos mandou o sustento e a gente sempre teve tudo.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Recordo-me que éramos muito pobrinhos. Muita coisa não havia, os ganhos também eram poucos. Íamos vivendo, à medida que ia aparecendo.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Era uma tia que era freira que mandava o sustento para mim e para a minha avó (...) A dificuldade começa logo à nascença! Não é uma vida fácil (...) Fome nunca passamos, mas havia sempre dificuldades. Aquilo era o dia-a-dia como o pão. O pão comprava-se todos os dias, o resto era o dia-a-dia, nunca se faziam compras para o mês. Todos os dias se dia à mercearia.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Muita fome se passou.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Não éramos uma família muito abonada (...) Passamos dificuldades mas éramos felizes.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Às vezes passava-se fome. Minha mãe cozia pão no forno... Era ratos grandes que iam para cima da mesa e a minha mãe enviava o vaso mas eles não morriam (...) Aos sábados o meu pai também ia trabalhar para ganhar a vida e para a gente ao Domingo ter fruta em casa.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	A gente era pobre mas era uma casa muito farta, agente tinha de tudo e não faltava nada à gente. O meu pai trabalhava, sempre trabalhou, mas naquele tempo ele bebia um bocadinho (...) Ele sabia que tinha oito filhos para sustentar, oito bocas, quatro rapazes e quatro raparigas, não era fácil (...) Sempre tinha aquelas vizinhas que a gente dava-se melhor e que eram boas pessoas, vinham aqui a casa, sempre vinham trazer um pãozinho para a gente comer, sempre vinham trazer um leite chocolateado quente, recordo-me tão bem disso, das cafeteiras de elas virem cá à porta trazer, eu era pequenina, devia ter uns cinco, seis anos.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Não era sempre, mas havia alturas em que faltava o dinheiro. A comida nem tanto, era mais o dinheiro para pagar certas coisas. Íamos tirando a comida das terras, mas nem sempre a produção dos terrenos dá bem. Uma vez passava-se bem, outras passava-se mal.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Mesmo doente, ao vento, à chuva, vendia peixe, para não faltar nada à gente.	Dutra

Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Sempre passei por dificuldades. Desde a minha infância até casar passei muito. Levamos uma vida muito dura porque a minha avó não tinha nada na vida. Não tenho vergonha de dizer, a minha avó pedia esmola por todas as freguesias e as pessoas sempre nos apoiaram quando nós éramos pequeninas. Nunca nos faltou nada porque nas pessoas nos davam roupa, calçado e essas coisinhas assim (...) Quando a gente cresce e traz uma adolescência destas ficamos com muito medo da vida e que nos vai acontecer daquilo para a frente. O meu medo era casar mal como a minha mãe casou, ter filhos, como os criar.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Existência de dificuldades económicas	Os meus pais eram muito pobres. Não tinham com o que viver. Viviam de esmola numa casinha dos meus avós (...) Eu desde muito nova tive de trabalhar, infelizmente (...) Não havia ajudas nenhuma (...) Os antigos tinham de trabalhar muito para criar os seus filhos.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Representações do Passado: Relação familiar

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	A gente dava-se bem. Mas quando comecei a namorar o meu irmão mais velho implicava muito, mas era para o meu bem, eu só tinha 14 anos (...) Às vezes era uma desunião entre irmãos por causa dessas arengas, por causa do meu namoro.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Sim, até à parte de conhecer o meu pai. Não me dava muito bem com ele. Havia sempre uns conflitozinhos (...) Levei a minha adolescência assim, mais ou menos, por causa do meu pai mas depois resolvi e saí de casa.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Sempre nos demos uns com os outros.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Sempre muito boa, foi uma mãe! Posso dizer que, até morrer, foi a pessoa que mais amei no mundo, porque foi quem eu tive.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Davam-se até muito bem.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Recordo-me do Natal e quando estávamos todos juntos no quintal a regar as flores. Tenho umas saudades enormes dessas coisas. Cada uma lava a roupa, porque não tínhamos máquina... tenho muitas saudades desses tempos. Passamos dificuldades mas éramos felizes... Éramos muitos mas a gente dava-se uns com os outros. Havia muita briga mesmo, mas a gente dava-se bem. Tenho saudades daqueles momentos em família.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	A gente dava-se bem. Às vezes até para a praia a gente ia às 7h da manhã.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	A gente sempre se deu bem uns com os outros, sempre.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Antigamente éramos mais unidos do que é agora. Agora tenho os meus irmãos todos emigrados para o Canadá. Eles foram à procura de melhor vida. Eu é que não, trabalhei sempre aqui e fiquei por aqui.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Davam-se bem como irmãos.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Quando a gente se criou, a família era muito unida. A minha mãe à noite contava-nos histórias, a minha avó contava as histórias do seu tempo, daquilo que lhe aconteceu, era uma família muito unida. Mas os meus irmãos quando começaram a crescer e quando casaram, a gente achou muita falta uns dos outros, porque cada um parece que não conhece os irmãos, vão mais pelas esposas e pelos filhos, já é uma coisa muito diferente. Eu gostava que a família fosse aquilo que era antes. Criamo-nos com muita dificuldade, isto é verdade, mas se houver harmonia, amor uns pelos outros, a gente ultrapassa isso (...) Mas ainda me lembro das noites quentinhas do Natal, havia aqueles biscoitinhos feitos em casa, até muito mal feitos, mas aquilo era uma alegria. As nossas ofertas não eram como é hoje, mas sempre havia ali um mimozinho, sempre havia uma coisinha. Agora já não se conta alegrias, é só tristezas.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Representações do passado\Relação familiar	Mas era uma pessoa muito digna, um bom pai, uma boa mãe, uns bons pais de família. Nunca soube o que era os meus pais me baterem. Nem com uma ponta do dedo. A minha mãe era um bocadinho rígida, mas era no falar (...) A gente éramos 8 irmãos mas dávamos todos bem. Não havia uma ofensa, nada. Brincávamos, comíamos o que Nosso Senhor reparava, tínhamos a nossa hora de tudo e éramos obedientes aos nossos pais.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória escolar: Frequência escolar

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Depois passei para o 8º ano e já não continuei.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Fiquei com o 7º incompleto.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	A 4ª classe.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Até ao sexto ano e passei todos os anos. Inteligente por natureza, assim diziam os outros.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	5º ano.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Até ao 4º ano, a primária, eu passei sempre. (...) Fiquei então com o 4º ano, mas passei com distinção! Podem ir lá ver. Tenho mesmo orgulho naquilo, porque está escrito “com distinção”.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	A 3ª classe.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Tenho a quarta classe.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Comecei na escola com 7 anos e acabei com 13, com a sexta classe, mas trabalhando. Quando acabei a 4ª classe, o meu pai não queria que eu continuasse para ir trabalhar para os terrenos e eu fui com uma sebenta e um lápis na algibeira porque o meu pai não quis comprar-me livros e o governo na altura também não ajudava. Mas passei sempre de classe.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	1ª classe.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Eu tenho o 6º ano.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Frequência escolar	Não era obrigatório ir mais do que a 4ª classe.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajetória escolar: Razões da interrupção da escolaridade

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Estava na escola, namorei, depois passei para o 8º ano e já não continuei, porque estava para ter a minha filha. Tive-a com 16 anos. Depois deixei a escola, abandonei a casa dos meus pais, quando soube que estava para ser mãe (...) Saí com 15 anos, porque estava para ter a minha filha.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Aos 17 anos saí da escola, por causa do tabaco, porque ele descobriu que eu fumava e pronto, vim para casa.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Saí com 11 anos (...) Naquele tempo não havia mais.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Comecei a trabalhar com 12 anos e não fui mais para a escola, mas tirei a 6ª classe (...) As pessoas queriam era fazer-se homens depressa, para trabalhar e ter uma vida independente e foi esse o meu pensar também, porque aos 14 anos fiz a minha vida sozinho.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Naquele tempo, eu passei sempre, a gente saía muito novinhas (...) Era só o 5º, antigamente era só assim e já era tão bom quem chegava aí.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Até ao 4º ano, a primária, eu passei sempre. Daí fui para o ciclo preparatório, mas uma coisa que me marcou é que as pessoas faziam troça de quem andava mais mal vestido e eu era uma das lesadas. E havia a prof. de ciências, que eu nunca mais me esqueci, eu tinha 10 anos, e ela pediu que explicássemos a evolução do Homem. Eu via muitos documentários, e eu disse que a evolução do Homem partia do macaco. Ela chamou-me de deficiente na aula e isso marcou-me para toda a vida. Mas passados onze anos, ela reconheceu-me e veio pedir-me desculpa. Isso marcou-me imenso. Deixei de frequentar a escola por causa desses motivos. Deixei de gostar da escola.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Doze anos (...) Eu saí porque não dava nada de mim (...) Não sei ler... Eu estava na escola mas metiam sempre a gente a lavar os copos e a minha mãe disse “já que estás aí a lavar copos, vens é para casa. Vais trabalhar para casa de uma pessoa e ganhas dinheiro”. Fui para casa e depois a minha irmã arranjou-me um serviço para eu trabalhar.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Deixei de frequentar porque as minhas irmãs, as mais velhas, já davam dias em casas (...) depois naquele tempo, com treze anos, a senhora sabe que isso começam os namoricos, as coisas da escola, meu pai soube, “não vais namorar, vais é para casa trabalhar”, tirou-me da escola com treze anos. Eu estava aqui no quinto ano, já com treze anos estava perto a passar o ano, “vais para casa, não vais ficar na escola para perdes” e tirou-me para casa e desde aí, nunca mais fui para a escola. (...) Eu também nunca faltei nenhum ano, eu passava todos os anos, mas pronto pela cabeça do meu pai.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajetória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	O meu pai nunca me deu incentivo, como eu dou aos meus filhos (...) Eu lembro-me quando saí da escola com a 6ª classe, eu tinha uma irmã que estava no Canadá e ela disse ao meu pai “O Alberto já que chegou a esse ponto porque não continua?” e ele disse “a caneta dele já está reservada”, que era o cabo de	Dutra

sacho.

Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Com 12 anos (...) Eu ajudava muito à minha mãe e faltava às aulas (...) Eram muitos pequenos e havia muito serviço para fazer. A minha mãe não podia cuidar de 12 filhos e arranjar a casa e a roupa. Eu queria era ficar em casa para ajudar a minha mãe (...) Eu era a mais espertinha para das lides da casa, por isso para ajudar era eu.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Eu era muito boa aluna, mas como a minha mãe não tinha marido e eu era das mais velhinhas da casa tive de abandonar a escola muito cedo, aos treze anos e fui trabalhar para as terras, para ajudar a minha avó que já era uma pessoa idosa e a criar os meus irmãozinhos (...) Eu não estudei porque a minha mãe não deixou e eu podia ter sido alguém na vida. Mas também naquele tempo não havia o rendimento, não havia o abono que há hoje, porque o governo, numa parte, está a ajudar-nos muito (...) Ainda me lembro que a professora de ciências, que era a directora de turma, chegou a ir pedir à minha mãe, que era uma pena a minha mãe me tirar da escola.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Razões da interrupção da escolaridade	Comecei aos doze anos na fábrica (...) Foi a necessidade que nos obrigou a ir trabalhar.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória escolar: Relação com a escola

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava, com as minhas colegas e tudo (...) Ainda hoje em dia se vejo as minhas colegas a gente fala e relembra os tempos de escola, rir e brincar. É bom recordar os tempos de escola.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava. Era brincalhona, mas era boa aluna.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Eu gostava e passei sempre! Sabia alguma coisa, claro.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Na escola...eu já sabia a mais do que eles... eu devia ir já para a 10ª classe! Eu andava sempre mais à frente.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava mais ou menos, não tinha outro remédio. A gente tinha que fazer o sacrifício...	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Não, não me sentia bem na escola.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava e não gostava. O professor também não era muito bom porque o que ele queria era o estudo de plantas e flores e isso não dá para nada, por isso fui trabalhar. Gostava de aprender a ler, fazer contas, mas o professor nunca deu nada. Paciência, já que não dá nada também vou-me embora.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava, ao menos para tirar o sexto ano, porque assim sabia que ia buscar um futuro, não é, mais tarde, um futuro para mim. (...) Ao menos o sexto ano eu gostava de tirar, agora tem muitas mais propostas de trabalho e a escolaridade é muito importante.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	O gostar, gostava, mas o meu pai nunca me deu incentivo, como eu dou aos meus filhos.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava pouco... mas agora fiquei arrependida. Hoje recebi uma carta da luz, já podia tirar a carta para ler... fiquei arrependida.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	A minha vontade sempre foi estudar e ser alguém na vida. Eu era muito boa aluna. Eu adoro a escola. Eu adorava a escola. Estou farta de dizer às minhas filhas, já que tenho o apoio do rendimento e do abono eu quero que as minhas filhas estudem porque são muito bons alunos e que eles sejam aquilo que a mãe não foi, porque quero ver as minhas filhas crescer e que elas sejam alguém na vida.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória escolar\Relação com a escola	Gostava muito mas tive de ir trabalhar.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória Familiar: Início da vida familiar

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Casei com 16 anos.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Casei. Fiz ontem dois anos de casada. [27]	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	23 anos.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Casei com 18 anos e a minha ex-mulher, dado que sou casado a segunda vez, foi um casamento obrigado. Tenho esta agora, há mais de 20 anos, e é com quem espero ficar até morrer.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	21.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Acho que foi em 96. Conheci-o em casa de umas amigas em comum e depois pronto. Íamos passear de mota e uma coisa leva a outra! [28]	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Com vinte e três.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Eu casei com 19 anos (...) Casei duas vezes (...) Estava nessa papelada do divórcio quando eu conheci o pai do meu segundo filho, ele veio cá correr o divórcio com a ex-mulher, a gente se conheceu, começamos a namorar, já estava seis meses fora deste pai do meu filho mais velho, pronto ele foi-se embora para a América, mandou-me o dinheiro para a passagem e eu fui-me embora para lá (...) Cheguei cá estava grávida já, minha mãe “Não vais ficar com mais um filho nos braços e não tens ninguém... vais voltar para trás e casar”, então eu casei lá fora.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	24 anos.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Eu fugi, nova, com 16 anos. Eu fugi com ele 3 meses, depois fiquei grávida e foi na altura que começamos a ir às reuniões para casar.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	Casei com 27 anos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Início da vida familiar	22 anos.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória Familiar: Número de filhos

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Tive três filhos.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Infelizmente não posso ter filhos.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Três filhos.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Três da primeira, entretanto conheci uma moça por fora da qual gerou um filho, está registado no meu nome, tenho uma filha com esta minha mulher e tenho um filho adoptivo. No total são cinco legítimos e um adoptivo.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Cinco raparigas, uma morreu, quatro vivas.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Dois.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Dois.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Tive o meu primeiro filho com 19 anos. Tenho dois filhos, tenho um pequeno de nove anos e um de sete anos. Eu estive lá fora 3 meses e vim-me embora para trás, vim em busca de um pai para o meu filho mais velho, ao fim e ao cabo, fui arranjar mais um menino para lá, fiquei grávida.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Cinco.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Quatro. Quatro meninas.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Tive três filhos. Já quando casei já levei a S. com um mês e meio.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Número de filhos	Sou mãe de dez, mas morreram-me três, fiquei com sete.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória Familiar: Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	É uma boa recordação. De vez em quando vejo as fotos da maternidade. Mesmo de quando namorava com o meu marido, da família, são boas recordações que tenho.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Dou-me excelentemente com o meu marido que, primeiro do que tudo, é meu amigo, que é o mais importante.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Com o tempo já vou ficando esquecido, já não me recordo bem. Recordo-me da nossa casa, da nossa vivência e mais nada.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Foi um casamento obrigado. Naquela altura, quando se mantinha relações sexuais com uma rapariga e que não se casasse com ela ia-se preso dois anos. Eu, com medo de ir preso, ser novo, casei e tinha uma pena suspensa de 5 anos em que não me podia separar dela, mas acabou os 5 anos, acabou a mulher, acabou tudo! Parti para outra.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	O melhor que eu tive foi a partir dos 13 anos, o meu casamento (...) Do meu casamento, memórias lindas. Da altura dos meus filhos, também lindas.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Eram bons momentos. Eu adorava andar de mota e acelerar, dos passeios que dávamos. Depois fui viver com ele e passados 9 meses fiquei grávida do D. O nascimento de um filho é uma sensação completamente diferente de qualquer outra. Sabemos que um filho é algo nosso, que nasceu de nós próprios e não consigo descrever a emoção que senti naquela altura. É completamente diferente de tudo na vida.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	É uma alegria. Tive o meu filho como se fosse uma roqueira, saiu num instante e o outro também foi a mesma coisa, teve quase nascendo em casa.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Altos e baixos. Uns bons e outros maus. Criar 5 filhos não é brincadeira!	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Foi casar na igreja e ir comer para o restaurante (...)Eu não sabia o que era um filho. Quando fiquei grávida é que soube. Fiz o que a minha mãe fazia com a gente, a lutar para elas.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Sinceramente a coisa mais linda que pode acontecer num casamento é o dia do casamento pela igreja e o nascimento dos nossos filhos. Para mim, o dia do meu casamento, o nascimento dos meus filhos (...) essas coisas entraram na memória e não dá para esquecer.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Representações sobre o casamento e nascimento dos filhos	Recordo-me do casamento, criar os meus filhos. Daí para a frente, há momentos bons e momentos maus.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória Familiar: Razões da separação/divórcio

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Razões da separação/divórcio	Eu, com medo de ir preso, ser novo, casei e tinha uma pena suspensa de 5 anos em que não me podia separar dela. Mas acabou os 5 anos, acabou a mulher, acabou tudo! Parti para outra.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória familiar\Razões da separação/divórcio	Casei aqui com esse pai desse meu filho mais velho, não vivi um ano casada, não deu certo, ele tinha muitos problemas graves mesmo de saúde, de cabeça. Depois fui-me desimportando, já não sentia a mesma coisa por ele, a doença Nosso Senhor é que dá, já se sabe mas era porradas e tudo, uma coisa sempre discussões, não dava certo (...) As coisas com o segundo também não correram muito bem lá, mas à base assim, não foi de maus-tratos nem nada, ciúmes, aquela coisa assim e eu disse, fogo, eu já sofri tanto com um com ciúmes e com tantos maus-tratos também não era de bater por bater mas quando lhe dava aquelas crises ele batia, eu disse vou ficar (...) Ele diz que quer ir para o seu país, eu lá fora não vou.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória profissional: Início actividade profissional

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Com 21 anos.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Quando saí da escola fiquei em casa, ajudava o meu pai no quintal, na horta, em casa a ajudar a mãe, essas coisas assim, até aos 19 e depois fui para o Canadá (...) A primeira vez que trabalhei foi fora daqui, no Canadá.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Comecei a distribuir gás com 9 anos.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Comecei a trabalhar com 12 anos. Ganhava 7 escudos e meio por dia.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	A partir dos meus dez anos.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Aos 15/16 anos.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Doze anos	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	13 anos.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Comecei a trabalhar aos 7 anos.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Eu tinha 13 anos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Início da actividade profissional	Comecei aos 12 anos.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória profissional: Actividades profissionais exercidas

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Estive 3 meses no Liberal Creador, no supermercado dos aperitivos. Não deu muito certo porque o ordenado não era muito compensado. Depois trabalhei na Norlimpa mais 3 meses, outro serviço que não compensava. Pagava à ama 100€ Depois estive uns tempos parada, recebia o rendimento, mas nem chegou a um ano que eu recebi. Entretanto fui para a Cofaco, em 2004 e a vida ficou a melhorar. Nesse ano que entrei fiquei logo efectiva.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Quando saí da escola fiquei em casa, ajudava o meu pai no quintal, na horta, em casa a ajudar a mãe, essas coisas assim (...) até aos 19 e depois fui para o Canadá. (...) Trabalhei numa empresa de limpeza durante três meses, depois fui também para uma fábrica de costura e estive nos dois durante um ano.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	A distribuir gás, numa carrinha, ganhava-se 50 centavos por cada garrafa (...) Distribui pão até aos 15, 16 anos. A partir daí, comecei a aprender alguma coisinha com o meu pai e o meu irmão mais velho, foi quando comecei na carpintaria.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Ajudante de canalizador.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	A partir dos meus dez anos quando fui com a minha mãe apanhar chá. Depois daí fui para a fábrica do linho da Ribeirinha e estive lá, gostei muito do trabalho	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Fui empregada doméstica (...) eu sempre quis fazer algo melhor. Trabalhei também em snack-bares, na Coingra. Trabalhei no Centro Social de Portalegre (...) era assim, tipo auxiliar.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	A arranjar casas, fazer comidas.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Comecei logo a trabalhar, eu dava dias (...) Até me casar foi limpar casas. Estive em firmas de limpeza, tive na MBA que depois passou para IBERLIM e depois de estar lá a trabalhar, nesta companhia de limpeza, acabou o contrato, estive aqui no BPI também, na Ribeira Grande trabalhando, depois acabei o contrato. Depois trabalhei nuns dois ou três cafés, fui empregada de balcão mas não dava muito certo, porque um tinha um feitio depois pronto, muita gente bêbada, não dava muito certo para mim e eu desisti. Agora estou no hospital de Ponta Delgada 3 meses, até acabar o contrato, para férias, sei que venho para casa que elas já disseram que eu venho para casa.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Foi na agricultura e lavoura. Foi só isso.	Dutra

Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Fui trabalhar para as terras.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Era muito nova, muito pequenina mas fui trabalhar a fazer limpezas. Lavava o galinheiro, dava comida às galinhas, lavava o quintal, areava tachos e tratava da roupa. Depois, com 13 anos, fui para a fábrica do leite, com a minha irmã para dar o sustento aos meus pais e para agente também (...) Trabalhei aqui no posto agrícola 18 anos, duas, três horas, para ajudar a criar os meus filhos.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória profissional: Duração das actividades profissionais

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Estive 3 meses no Liberal Creador, no supermercado dos aperitivos. Não deu muito certo porque o ordenado não era muito compensado. Depois trabalhei na Norlimpa mais 3 meses, outro serviço que não compensava. Pagava à ama 100€ Depois estive uns tempos parada, recebia o rendimento, mas nem chegou a um ano que eu recebi. Entretanto fui para a Cofaco, em 2004 e a vida ficou a melhorar. Nesse ano que entrei fiquei logo efectiva.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Trabalhei numa empresa de limpeza durante três meses, depois fui também para uma fábrica de costura e estive nos dois durante um ano. (...) Estive lá fora e por causa de uns problemas de saúde tive de regressar.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Também estive na câmara 4 anos e meio como carpinteiro. Até esperava ter tido uma oportunidade para ficar, mas não me deram essa oportunidade porque pegaram noutros. Era para me porem no quadro, mas não me meteram. Quem não tem sorte, que não puxe por ela (...) Estava pelos programas da mefa, que havia antes. Depois quando fui para o fundo de desemprego, meteram-me na escola secundária, a pôr as balizas, as redes de volei. Estive ali um ano e meio. Depois acabou também os contratos, não me deram mais oportunidades e comecei a fazer uns servicinhos aqui e ali. Nem sempre se trabalha, nem todos os meses, é um pouco complicado.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Com 14 anos já era canalizador profissional e depois fui para a construção civil como pedreiro. Aos 18 anos já tinha pessoal por minha conta, veja lá. Quando tive o acidente já tinha 68 homens por minha conta (...) Depois do acidente o centro de emprego fez-me um projecto, que foi entregue numa secretaria do Governo, não me recordo agora qual, para poder adquirir uma viatura para poder trabalhar por conta própria e foi adquirida (...) Uma vez que a minha vida tinha sido sempre ligada à construção civil, eu não prescindia dessa vida (...) Trabalhei até ao ano 2000, mas nesse ano fiz uma operação muito rigorosa e deixei de trabalhar até hoje.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Eu sei que aos 10 anos estava no chá, mas foi só um ano e depois estive 10 anos na fábrica do linho e depois tive as minhas filhas. Não trabalhei mais porque casei e não trabalhei para ninguém .	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Tinha 20 anos quando fui para Portalegre e estive lá 6 meses e meio.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Dez anos que eu trabalhei em casa de uma Sr. ^a .	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Comecei logo a trabalhar, eu dava dias (...) Até me casar foi limpar casas. Estive em firmas de limpeza, tive na MBA que depois passou para IBERLIM e depois de estar lá a trabalhar, nesta companhia de limpeza, acabou o contrato, estive aqui no BPI também, na Ribeira Grande trabalhando, depois acabei o contrato. Depois trabalhei nuns dois ou três cafés, fui empregada de balcão mas não dava muito certo, porque um tinha um feito depois	Dutra

Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	pronto, muita gente bêbada, não dava muito certo para mim e eu desisti. Agora estou no hospital de Ponta Delgada 3 meses, até acabar o contrato, para férias, sei que venho para casa que elas já disseram que eu venho para casa.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Agora com este patrão, que estou há 12 anos, estou efectivo. Quando comecei trabalhava com o meu pai e trabalhei com ele durante 24 anos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Duração das actividades profissionais	Trabalhei dos 13 aos 35 anos. Mesmo recebendo o rendimento, lá ia amarrar milho, moer pimenta, dois, três dias, porque miolinhos é pão! Comecei aos 12 anos em limpezas (...) Depois, com 13 anos, fui para a fábrica do leite, com a minha irmã para dar o sustento aos meus pais e para agente também. Trabalhei lá uns três, quatro anos, porque o meu marido também afogou-me logo, que queria casar. (...) De lá para cá casei, aos 22 anos, comecei a ter filhos, uns em cima dos outros, não tive mais hipóteses de ir trabalhar (...) Trabalhei aqui no posto agrícola (...) 18 anos (...) duas, três horas, para ajudar a criar os meus filhos, que só o meu marido a trabalhar não dava. Depois o meu marido passou a ser funcionário da Câmara, trabalhava na pedra de lavoura, aí o ordenado já era outro, já era uma coisinha que dava para a gente viver, mas eu continuava a trabalhar.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória profissional: Experiência de desemprego

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Estive uns tempos parada, recebia o rendimento, mas nem chegou a um ano.	
Entrevista 2	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Tive direito ao fundo de desemprego, fiquei em casa só quatro meses (...) fiquei em casa mais três meses.	
Entrevista 3	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Já estive desempregado. Não foi muito tempo, uns nove meses (...) [Tinha] uns 40 anos.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Passávamos dificuldades como nem um nem outro trabalhavam.	
Entrevista 8	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Fiquei parada um tempo em casa, um bom tempo, uns bons mesinhos a receber o rendimento.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Estive, mas nunca foi por muito tempo, nem podia ser! Como é que ia sustentar os meus filhos? Tinha de procurar de qualquer maneira. O máximo de tempo que estive sem trabalhar foi, de repente, uma semana ou duas. Nunca estive em fundos de desemprego nem nada.	Dutra

Trajectória de vida antes do RSI – Trajectória profissional: Razões da não inserção no mercado de trabalho

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	Trabalhei até ao ano 2000, mas nesse ano fiz uma operação muito rigorosa e deixei de trabalhar até hoje.	
Entrevista 5	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	Nunca apareceu e a menina era pequenina, tinha 3 anos quando o meu marido morreu.	
Entrevista 7	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	Quando tive o meu filho deixei de trabalhar. Teve de ser, eu não tinha ninguém. Não quis que ele fosse para a creche porque eu não tinha serviço para ir (...) Nunca mais trabalhei porque não tem serviço.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	Foi sempre a vida de casa. Ajudava a minha mãe e nunca tive serviço para trabalhar (...) Fiquei em casa sempre.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	O trabalho não mata ninguém, mas no meu caso... (...) O pior é que eu quero trabalhar e não consigo.	
Entrevista 12	Trajectória de vida antes do RSI\Trajectória profissional\Razões da não inserção no mercado de trabalho	Nosso senhor deu a doença à Márcia e aí já não pude ir trabalhar mais, tinha de acompanhar a minha filha 24h por dia (...) A minha filha adoece em 1994, em 1995 adoece o meu marido com um tumor da garganta e a minha filha com um tumor na cabeça. A minha filha, ceguinha nesta cama, tinha de me ter a mim. Eu tratava da minha filha e depois ia tratar do meu marido (...) Eu também não podia trabalhar a tempo inteiro, porque tinha 8 filhos para ir para a escola, tinha de vir a horas para tratar deles. Era o meu dever de mãe. Mas pronto, depois tive de sair para tomar conta da Márcia. Se não fosse por ela e hoje, por causa dos meus problemas de saúde, acho que estava lá para ganhar qualquer coisinha. É muito triste querermos dinheiro para viver e não ter.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Existência de acordo de inserção

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Agora não sei a certeza... Eu assinei algum papel, sei que li alguma coisa...	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Não sei, acho que não assinei nada.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Assinar eu assinei, mas já não sei o que era.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Recordo-me. Já por duas ou três vezes.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Não me lembro menina.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Recordo-me, passados uns tempos, de ter assinado o acordo de inserção.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Sim Sr. ^a .	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Lembro-me sim Sr. ^a .	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Entregamos os papéis e recebemos o dinheiro. Foi só. Nunca nos chamaram para assinar nada.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	O que é isso? (...) Ah, já me lembro. Assinei por duas vezes.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Já assinei por duas vezes.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Existência de acordo de inserção	Lembro-me sim Sr. ^a .	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Processo de elaboração do programa de inserção

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Hum... eu tinha de ir trabalhar, se fosse caso disso (Filomena)	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Não me recordo bem, mas sei que as coisas têm que se manter na linha (...) Eu ouvi o que ela dizia. Foi simplesmente “blablabla” e a gente assinou.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Era disponibilizar-se para trabalhar e pouco mais. E frequentar acções de formação. Agora é que as coisas mudaram. Antes assinávamos uma declaração de honra e era só (...) Lemos o acordo e não tinha assim nada. Foi ler o acordo e assinar porque estávamos dispostos a fazer o que estava lá escrito e foi isso.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Isso agora é que não me lembro. Não sei o que é que assinei.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Eu agora já não me recordo mas eu penso, eu penso, aquilo que eu me recordo agora mais recente, penso eu que era essa tal escola (...) O mais recente foi este, foi daquela formação na Santa Casa, também assinei esse acordo, “a senhora vai aceitar? Vou sim senhora”, fui lá, assinei, até que fui para a Santa casa e estava adorando estar lá. (...) Só aceitei aquilo que elas disseram. Não propus nada, disse aquilo que vier é isso mesmo que eu faço	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Fui chamada às meninas da assistência. Elas diziam o que a gente fazia com o rendimento e eu dizia que era muito bom para a gente, para ajudar a família. Perguntaram pelas vacinas das pequenas, se as pequenas estão boas, coisas assim. Gostei de ouvir. (...) Eu ouvi o que elas disseram e assinei de boa vontade. Não há problema.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Quando eu fui à assistente social eu não sabia como é que isto funcionava, porque a gente quando recebe o rendimento mínimo pela primeira vez, a gente vai às cegas, a gente não sabe o que elas vão dizer, o que nos vão propor (...) A assistente social disse tudo o que eu tinha de fazer: pagar a água, pagar a luz, a renda da casa, não fazer dívidas, que os meus filhos não faltassem à escola, para ir uma vez por mês saber como os meus filhos estão na escola, as vacinas em dia, lá de vez em quando ir ao médico ver como os nossos filhos estão, com tudo isto eu concordei.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Processo de elaboração do programa de inserção	Ah Sr.ª Dr.ª, não sei. Na altura eu não estava a ver bem porque me faltavam os óculos. Eu assinar assinei, com a Dr.ª I., mas de resto não me lembro. Lembro-me de assinar com todas as letras um papel amarelo, que estava na secretária da Dr.ª I, mas o que estava ali eu não li porque não tinha os óculos (...) Se explicaram... não vai lá. Se ela explicou não me apercebi, mas assinar assinei.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Opinião sobre a exigência de activação do beneficiário

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a exigência de activação do beneficiário	Sim, porque se a segurança social, ou as assistentes sociais têm regras, os favorecidos do rendimento de inserção social também têm.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a exigência de activação do beneficiário	É importante. Muita gente devia ser ouvida, muita gente mesmo e outros nem tanto.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a exigência de activação do beneficiário	Para a Acção social nos ajudar, a gente também tem que lhes ajudar e a melhor maneira de a gente lhes ajudar, é fazendo isso tipo part-time, aquelas horinhas, a gente também está a ajudar as pessoas e a gente está a aprender (...) Não é só dizer assim o Governo ajuda, agente quer ser ajudados, a gente também tem que ajudar. Não é só dar o dinheiro. A pessoa dá para poder receber. É muito importante.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção	Eu ouvi o que ela dizia. Foi simplesmente “blablabla” e a gente assinou. (...) Aquilo era como uma obrigação. Não me senti nem bem, nem mal. Por mim tanto faz porque é assim, eu sei o que é o mundo, só que há pessoas que não sabem! Aquilo até eram passos gastos porque devia fazer-se aquilo, e deve fazer-se, para pessoas menos compreendidas, pessoas como eu não se deve fazer porque dão mais do que aquilo que está lá escrito. Por exemplo, as vacinas do miúdo, não era preciso ela dizer isso porque a gente já faz sempre. Isto é uma família toda vacinada!	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção	Senti-me um pouco nervosa, mas já era costume, sobretudo para uma pessoa que preferia estar a trabalhar, a ter que recorrer a esse serviço. Estava um bocadinho envergonhada.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção	Senti que estava a fazer, por um lado, estava a fazer bem, senti que ia assinar qualquer coisa que fosse-me dar mais tarde um bem na vida. Assinei mas sabendo que ia ter um futuro mais para a frente na minha vida.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção	Senti-me bem.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Significado da negociação e assinatura do acordo de inserção	Lembro-me como se fosse hoje. Quando eu chego lá e vejo a enfermeira e a coordenadora fiquei um pouco arrepiada quando vi a enfermeira, porque eu era um pouco descuidada para as vacinas, mas quando a enfermeira explicou-me que as vacinas eram muito importantes para a saúde, eu quando vim para casa pensei que ela tinha razão. A partir daí responsabilizei-me muito e agora os meus filhos têm tudo em dia.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Cumprimento das acções acordadas

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Cumprimento das acções acordadas	Mais do que aquilo, ou seja, eu acredito por mim próprio, eu dou mais do que aquilo que me pedem. Aquilo que o serviço social me pede para fazer eu faço mais. Faço muito mais, muito mais.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Cumprimento das acções acordadas	Sim.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Cumprimento das acções acordadas	Foram sim senhora, foram muito bem cumpridas. Eu fiquei, fiquei de parabéns, está ali a Dra. P. que me deu os parabéns lá e a Dra. A. também pode dizer isso muito bem, assinei e assinava mais uma vez se fosse preciso que nunca fui assim de dizer contra.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Cumprimento das acções acordadas	Sim.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Cumprimento das acções acordadas	Estão todas cumpridas. Não me quero fazer mais do que ninguém, porque sou pequenina, não no tamanho, mas na vida, mas quando ela me falou em ter as coisas em dia, eu já sabia que tinha de andar na regra (...) Mas eu sou uma pessoa muito responsável e tenho tudo em dia. Não estou a pegar no dinheiro e a estarreça-lo, de maneira nenhuma. Quando recebo o rendimento a primeira coisa é pagar a água, luz e a renda da casa, o resto é para o padeiro e mercearia. Se me resta algum, coloco num cantinho na gaveta.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Acordo de inserção: Opinião sobre a importância das acções acordadas

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a importância das acções do acordo de inserção	Aquilo é a abertura de uma janela que, para bom entendedor, não a precisa abrir porque ele sabe as regras que tem de ter, mas a gente sabe que há pessoas que não sabem ler nem escrever e uma parede branca a pessoa diz que é preta, portanto, para essa pessoa tem de se abrir uma janela, para ela ir espreitando para o caminho devagarinho. Eu entendo que aquele acordo faz parte das regras que temos de seguir com o instituto de reinserção social.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a importância das acções do acordo de inserção	A dada altura a minha vida melhorou depois do acordo. A Dr. ^a I. colocou-me num curso de formação, que depois é que me deu o emprego no Royal Garden. Foram essas acções que proporcionaram uma melhoria da minha vida e que devo o meu emprego agora.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a importância das acções do acordo de inserção	Eu achei que aquilo era muito importante e assinei. (...) Na Santa Casa aprendi muita coisa, eu aprendi muita coisa lá e a gente aquilo é tudo, é como um convívio, são pessoas muito meigas. Fazia aquelas bandeirinhas para o Espírito Santo, fazia aquelas bijutarias todas e também ajudava até que eu já sei dar uns pontinhos mas a gente lá aprende muita coisa, eu gostei muito de estar lá.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Acordo de inserção\Opinião sobre a importância das acções do acordo de inserção	Com tudo isto eu concordei. Eu concordei porque isto é um direito nosso como mãe.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Identidade

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Sentia-me bem por poder comprar as coisas para os meus filhos (...) Ele [o marido] dizia “parece que estás a ganhar dinheiro dado para ficares em liberdade! Para te vestires, para saíres”.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Mudou bastante! Comecei a ser ainda mais independente daquilo que já era, comecei a dar mais valor ao dinheiro em si porque também já tinha trabalhado. Naquela altura o dinheiro foi muito bem-vindo. Não sei, comecei a dar mais valor às coisas, já não pegava no dinheiro e gastava à toa. Dei muito valor àquele dinheiro.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Para mim o rendimento foi bom porque pôs-me a trabalhar e aí já comecei a disfarçar melhor. Eu estava sempre aperreada, dava-me era para estar deitada, sempre a chorar (...) O trabalho para mim fez-me ir esquecendo certas as coisas (...) Quando eu comecei a trabalhar, eu comecei a sentir-me outra.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Sinto-me mais feliz, estou-me consolando agora.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Trouxe-me um bocado de felicidade. Estava naquela coisa de muito pessimista (...) e sempre muito nervosa (...) pronto isso facilitou muito a minha vida, já seguimos dias, dia a dia mais descansadinha (...) A pessoa vive mais descansada porque está-se fiando naquele dinheiro, é verdade, é.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	Estou mais feliz com o rendimento.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Identidade	O que mudou muito na minha vida foi quando eu recebi o rendimento. Mudou completamente e a prova está à vista (...) Sinto-me feliz como nunca me senti antes. Comecei a cuidar mais de mim, porque não me cuidava antes (...) Como agora tenho esse dinheirinho penso: este também é para mim, eu é que lutei por ele. Sinto-me feliz com o rendimento (...) Aprendi a pôr muita coisa de lado. Já penso mais em mim, porque antes não me dava uma oportunidade a mim mesma. A psicóloga também me fez ver o lado bom da vida e agarrar-me mais à vida. Antes a minha vida estava a desfazer-se como a manteiga que a gente mete no pão quente. Mas à medida que eu tive ajuda, que começaram a vir à minha casa, que começaram a entender-me, a vida foi tomando outro rumo.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Consumo

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Certas coisas que eu não tinha passei a comprar (...) Recebia por mês o rendimento e pagava a minha prestação da dívida e recompensava muito (...) Ajudava-me na renda e nos pagamentos da casa, água, luz, gás. Se eu tinha um dinheirinho extra, sempre ajudava nos medicamentos. (...) Sentia-me bem por poder comprar as coisas para os meus filhos. Poder comprar toda a alimentação, os cereais próprios, as mochilas que eles queriam para a escola, o manual, coisas para ela escrever, para vestir.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Ajudou-nos um bocadinho, mesmo para comer e tudo. Os rapazes eram todos novos, já se sabe que se não fosse aquilo era muito mais complicado. Ao nível da alimentação foi uma grande ajuda (...) Queria que ele trouxesse mais dinheiro, mas não trouxe!	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Ajudou muito, muito, muito (...) No meu caso, se não é esse dinheiro, eu teria de voltar à vida do crime, como já lá estive uma vez por necessidade, por causa dessas dificuldades (...) Mudar, não mudou muito, ou não mudou nada. O que penso do rendimento de inserção social é no dinheiro e é aquele dinheiro que espero receber no final de cada mês, porque se não recebo eu não sei! É que roubar não posso, porque não ando, sou paraplégico. Qual é o crime mais fácil de adquirir dinheiro? Outra vez a droga? Se fosse para estar lá, ainda lá estava, não é? Mas não é isso que eu quero (...) Acontece que o dinheiro que recebo do rendimento de inserção social é muito pouco face aos custos de vida.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Ele amanhrou-me a vida enquanto eu estive a receber (...) A gente ia devagarinho e ia comendo.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Veio aliviar a carga... Passámos a ter uma quantia certa todos os meses e tínhamos a possibilidade de pagar as contas normais mensais. Isso já veio aliviar e muito (...) Transmitiu-me segurança, em questões monetárias (...) Tudo melhorou. Os meus filhos passaram a vestir melhor, a alimentação, em primeiro lugar, melhorou muito, os iogurtes, a fruta. Aquilo que havia em pouca quantidade passou a haver em mais quantidade.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Fiquei tão contente. Pelo menos com esse apoio dá para mim e os meus filhos comerem, calçarem e tudo (...) Estou muito contente com esta ajuda, pelo menos tenho dinheiro para comprar comidinha para os meus filhos e estou descansada.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Ao menos sei que o meu filho não morre de fome nem vai passar fome porque tem aquele dinheirinho ali, que não seja para mim, cresça pouco para mim mas sei que a criança tem.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Enquanto recebemos, ajudou para pagar luz, água, alimentação. O que ajudou foi nisso. Em vez de comprarmos menos coisas para a alimentação, comprávamos mais qualquer coisa. A diferença foi nisso (...) Quando recebi esse dinheiro foi para sustentar os meus filhos, para ter uma ajuda para sustentar os meus filhos. Para viver um bocadinho mais folgado, para não ter que contar os cêntimos!	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	Com o rendimento já paguei umas coisinhas que estava devendo (...) Comprei as barras para as pequenas dormirem, comprei um par de sapatinhos para a escola, as mochilas. Quando eu vi que as coisas estavam muito mal eu fiz o rendimento, porque as pequenas chegaram a levar as coisas da	Dutra

Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	<p>escola num saco de plástico. Agora compro mochilas para elas. O rendimento é muito bom. Dá mais limpeza às crianças. A gente sempre compra uma coisa mais melhor para elas vestirem (...) Os maridos andam no peixe e às vezes o peixe não dá nada. Com esse rendimento, ao fim do mês, vamos buscar as coisas ao Modelo, para encher a casinha. É muito bom para ajudar a viver.</p>	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Consumo	<p>Se eu não tivesse o rendimento não sei como é que ia criar os meus filhos (...) É graças ao rendimento mínimo que tenho os meus filhos a crescer e é tão bom vê-los a crescer. É tão bom quando eles chegam a casa e pedem pão com doce ou um prato de comida e a gente tem para dar. Custa muito quando a gente quer dar e não tem. Ai se não fosse o rendimento...</p> <p>Fiquei recebendo quase 200€, o que já era uma ajuda muito boa. Não é muito dinheiro para quem tem muito, mas é oiro para quem tem pouco (...) Mudou a minha alimentação (...) coisas que hoje em dias me faltam. Mudou-me tudo! (...) Comprava o meu leitinho e ficava com dinheiro para me ir mantendo.</p>	Dutra

Trajectoria de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Saúde

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 2	Trajectoria de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Saúde	Entrei em menopausa precoce aos 17 anos e depois quando regressei tive de ir a um ginecologista, teve de ser tudo pago, por isso o dinheiro deu-me mesmo muito jeito (...) Foi nessa altura que o dinheiro me deu muito, muito jeito (...) Ajudei os meus pais naquilo que podia. Praticamente entreguei o dinheiro todo para a mão deles e, na altura, o dinheiro servia mesmo para os problemas de saúde (...) Devo muito a ele. Se não tivesse aquele dinheiro podia-me ter atrasado mais as coisas, não era tão bem atendida, porque se fosse através das consultas externas era muito mais complicado.	Dutra
Entrevista 12	Trajectoria de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Saúde	Mudou (...) a minha medicação, (...) Mudou-me tudo! Dava para comprar a minha medicação e ir vivendo o dia-a-dia. A primeira coisa que ia comprar era a minha medicação (...) as minhas consultas, porque é preciso ter dinheiro para ir para Ponta Delgada e vir para cima.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Dinâmica familiar

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Dinâmica familiar	Melhorou.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Dinâmica familiar	O meu homem não me bater mais, foi um alívio que saiu das minhas costas (...) O meu marido também já não bebe como bebia.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Dinâmica familiar	O rendimento ajudou-me muito a criar as mais moças. Preferia criar os meus filhos em casa, porque foi por isso que eles hoje são o que são. Não digo que as creches são más, até porque trabalhei 3 anos numa creche, mas em casa é outra coisa. Porque quando eu vou trabalhar, eles já não se alimentam como deve ser, com gente em casa é outra coisa. (esposa) (...) Mas se ela trabalhasse na altura que recebeu o rendimento, já os meus filhos iam andar um bocadinho trambolhados, eram menores ainda (...) A educação parte é de casa, não é? Não pode partir de outro lado. Se ela estivesse a trabalhar, se calhar eles faltavam à escola, podiam andar mal encaminhados.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Dinâmica familiar	Em relação ao meu marido a melhor coisa que me aconteceu é que ele largou a bebida (...) Desde 2005, quando ele foi a uma reunião com a Dr.ª C. e ela soube falar com ele, soube compreende-lo e ele não bebe. Foi a melhor coisa que me aconteceu. Ele já me arranja o jardim, já pergunta pelas coisas da casa, ele adora a casa! Antes não dava a mínima importância à casa, vinha bêbado, queria era deitar-se, não dava importância à vida. A vida mudou.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Educação/formação profissional

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Entretanto entrei para o curso de empregada administrativa, fiquei só com 25€ porque recebia a bolsa da escola. Eu mesma de mim é que quis tirar esses cursos [corte e costura e empregada administrativa]. Tirei o de empregada administrativa porque queria completar o 9º ano, não foi pelo rendimento.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Estive na escola a aprender umas coisas (...) Tinha lá professoras e enfermeiras, estavam lá a conversar com a gente. Como é que devíamos limpar a casa, essas coisas assim. (esposa).	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Depois fui para a escola, por conta do rendimento. Estive lá 3 anos (...) Eu já tinha a escola para a minha idade, mas estava lá pelo rendimento. Eu gostava muito. Pelo Natal as professoras convidavam a gente para irmos aos restaurantes. A gente festejava.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	O rendimento também teve outro aspecto muito positivo, que foi pôr os meus filhos na creche, desde pequenos e estão lá desde essa altura. Isso foi muito importante. (...) A Dr.ª I. colocou-me num curso de formação, que depois é que me deu o emprego no Royal Garden.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Tirei um curso de costura, mas nunca dei nada, a gente ficava sempre para trás (...) O meu marido está agora num curso, nas praias, a tomar conta, a limpar as praias (...) é bom enquanto ele não arranja um serviço.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Estava na Santa Casa tirando formação agora, por acaso eu gostava de acabar aquela formação, ajudar assim os idosos, ir levar os idosos a casa, eu gostava muito de estar lá (...) A pessoa ter aquelas três horas, a pessoa também poder ajudar, também tira a pessoa um bocado de casa, a pessoa aprende, não faz mal, a pessoa distrai (...) O projecto Agir, a gente estava no projecto Agir, gostava imenso de estar lá só que surgiu-me estes três meses... No fim daquela formação a gente tem uma carta de recomendação e aquela carta é muito bom, já me servia muito para dentro do Hospital.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Agora estou é na creche, por conta do rendimento, a fazer limpezas (...) Já estou acostumada com as limpezas de casa e lá é igual. Eu gosto de estar lá.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Educação/formação profissional	Em 2005 tive uma em que a gente falava da educação dos filhos, a higiene da casa, sobre a nossa higiene com uma enfermeira, como dar uma alimentação saudável. A gente numa formação aprende muito. Agora estou a aprender a bordar, a fazer ponto cruz (...) Nas formações estamos ali todas juntinhas, uma diz uma coisa, outra diz outra, os nossos problemas ali ficam, ali tudo se encerra. Quando chego a casa, nem me lembro do que tinha levado.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Emprego

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Emprego	Não me ajudou nesse sentido.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Emprego	Para mim o rendimento foi bom porque pôs-me a trabalhar.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Emprego	Isso é completamente diferente de estar a receber rendimento mínimo. Eu sei que o que estou a receber é o meu trabalho, é meu. Sinto-me útil e sei que posso contar com aquilo que é apenas meu e isso deixa-me extremamente feliz. Tornei-me uma pessoa mais segura desde que trabalho (...) Isso então foi importantíssimo! É uma mais valia ele [o companheiro] estar a trabalhar e ele está muito contente com o trabalho dele. Eu acho que ele até mudou muito. Tal como eu, ele sente-se mais seguro e tem o seu próprio ordenado no final do mês. Ele está muito diferente daquilo que era, mesmo em casa, ele está muito diferente. Antes o D. era muito irresponsável, mesmo imaturo em diversos aspectos e ele mudou muito. O D. agora está um homem e antes eu considerava-o o meu terceiro filho (...) O aspecto mais positivo disso tudo foi ele arranjar trabalho.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Emprego	Agora estou a aprender a bordar, a fazer ponto cruz e tenho vendido muito! Tenho feito umas pegas e ainda hoje me encomendaram! Gostei também muito do trabalho de escamas de peixe e da proposta da Dr. ^a B. em fazermos uma barraquinha. Essa ideia da barraquinha, para a gente que recebe o rendimento, é muito importante porque a gente gosta de mostrar os nossos trabalhos e para mostrar às pessoas que falam mal das pessoas que recebem o rendimento, que também somos alguém na vida, que também gostamos de apresentar aquilo que a gente faz. Porque hoje é uma barraca, mas amanhã passa a ser duas, três e depois já temos mais trabalho.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Impactes do RSI: Habitação

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Também com o rendimento comprei tijolo para a casa, na cozinha, sempre ajudou. Não foi muito, mas já foi bom.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Na altura eu estava ainda na casa velha, que não tinha condições. O que tinha de melhor era o quarto de banho que eu fiz (...) Estou nesta casa nova há seis anos.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Ser realojada foi importante e de que maneira! A casa velha não tinha condições nenhuma e se não viéssemos para aqui, ficávamos lá de baixo. Um tecto sobre a cabeça, onde não chovia, onde não haja ratos e bichos de todas as espécies, isso então é uma coisa que eu agradeço, apesar das pessoas que vieram para aqui...	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Foi uma coisa que saiu do meu corpo. Estava antes naquela casa velha, cheia de ratos e tudo.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Feliz [na casa nova].	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Impactes do RSI\Habitação	Tive a minha casinha, e aos poucos, com o rendimento, fui construindo o meu ninho (...) Se eu não tivesse o rendimento (...) não tinha casa (...) É graças ao rendimento mínimo que tenho uma casa mobilada (...) Se eu tenho uma casa é graças ao rendimento mínimo, porque quando a gente não tem padrinhos, a gente não se baptiza e eu com a ajuda das assistentes sociais só esperei um ano por esta casa. Se não fossem elas ainda vivia onde estava.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Relação com o SAS: Existência de relação com o SAS prévia ao RSI

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Não, foi o rendimento mesmo.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Não, não, foi a primeira vez.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Não. O rendimento mínimo foi a primeira vez.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Não, não. Nunca pedi apoio nenhum	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Foi o apoio para a medicação.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	A primeira vez que pedi qualquer tipo de apoio foi o RSI.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Sim. Foi por causa de um fogão e umas caminhas, que eu não tinha.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Foi o primeiro apoio que eu pedi.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o	O rendimento foi o primeiro apoio.	Dutra

	Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI		
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Não. O rendimento foi a primeira vez.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Antes do rendimento, não sabia que o serviço de acção social dava apoios	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Existência de relação com o SAS prévia ao RSI	Aí fui pedir à Dr.ª F. porque só fiquei a receber do meu marido 9 contos e assim não podia viver. Eu tive quando a Márcia era viva.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Relação com o SAS: Motivos e frequência dos pedidos de apoio

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Motivos e frequência dos pedidos de apoio	Quando precisava.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Motivos e frequência dos pedidos de apoio	Eles dormiam, coitadinhos, num colchão velho.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Motivos e frequência dos pedidos de apoio	A Dr.ª F. dava-me 200€por mês, para mim e para as minhas filhas comerem, que ainda tinha 3 filhos menores. Fiquei recebendo só 45€para ajuda do pagamento da dívida da pensão da Márcia, não tenho ajuda para medicação. Sou diabética e passo crises.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Relação com o SAS: Opinião sobre os apoios auferidos

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Opinião sobre os apoios auferidos	Não tinha outro remédio, dar não dava, mas o que podia fazer?	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Opinião sobre os apoios auferidos	Mesmo assim deram as barrinhas, agradei à pessoa. Fiquei muito contente.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Relação com o Serviço de Acção Social\Opinião sobre os apoios auferidos	Achei bem, porque com aquele dinheiro é que eles comiam, água, luz, porque eles eram todos pequeninos. Quando a Márcia teve a sua pensão, fui cortada. Foi direito, era o normal. Depois fiz o rendimento mínimo.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Requerimento: Conhecimento da medida

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Diz iam que era uma ajuda, que ajudava à vida (...) A minha sogra disse que era bom eu fazer, que ia nascer mais um e era uma ajudinha.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Através das pessoas, também na altura frequentava a associação Crescer em Confiança, estava num curso de corte e costura e duas colegas recebiam o rendimento mínimo.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	A minha mulher é que sabe certo, certo. Ela é que andou por isso (...) Eu depois só tive de ir assinar (...) geralmente os maridos são os cabeças de lista não é?	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Eu trabalhava no Pico da Pedra e o Sr. que trabalhava na Casa do Povo era e é muito meu amigo e ele disse-me “Oh Sr. J. como tem muito pouco trabalho com o camião o Sr. podia fazer um pedido de rendimento mínimo”, na altura era assim que se chamava. Eu, sem perceber muito bem da coisa, fiz o pedido.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	As pessoas falavam nisso. Disseram para eu ir assim, assado. Eu fui como me mandaram e fui aceite.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Através das notícias.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Foi da boca de uma Sr. ^a que estava a receber o rendimento mínimo e eu disse que também ia fazer e vamos lá ver, porque eu preciso de uma ajuda.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	As pessoas comentam, a gente vê na televisão nas notícias, as pessoas que estão desempregadas e têm crianças o Governo ajuda depois pessoas que já têm feito, disse, olha, porque é que não vais fazer, vais pedir ajuda à Segurança Social, eu disse, vou tentar a minha sorte.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Soubemos pela televisão, pelas vizinhas e eu fiz.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	A minha mãe também recebia.	Dutra

	medida		
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Quando soube que havia rendimento mínimo, quando fui dar o nome para as casas e a Dr.ª C. me disse para eu fazer, fiquei logo com esperança de receber porque eu precisava.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Conhecimento da medida	Uma vez encontrei-me com a Dr.ª A. para contar-lhe a minha situação e ela disse-me para fazer o rendimento mínimo e eu fiz	Dut

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Requerimento: Motivos do requerimento

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	O meu marido ganhava 30 e tal contos por semana... não dava bem. Por isso eu meti-me a fazer os papéis do rendimento, vi que era bom (...) Ia nascer mais um e era uma ajudinha.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Regresso e foi nessa altura que queria tirar o curso de estufas, mas não podia ir porque tinha de estar abrangida pelo rendimento mínimo (...) Depois quando cheguei fui lá para abrir o processo e expliquei que estava com problemas de saúde (...) O meu pai tinha os seus trocos, mas com os problemas que eu tinha, eu sabia que tinha de ser tratada. Na altura eu disse lá à Sr. ^a que precisava mais do dinheiro era para medicações, médicos (...) Se não precisasse não requeria.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Porque a gente não tinha nada. Foi uma altura difícil. Não havia trabalhos (...) Durante muito tempo não estava a trabalhar e a minha esposa também estava em casa. O meu J. começou a trabalhar, mas era para si, as minhas filhas a estudarem (...) A minha esposa trabalhou há coisa de uns 15 anos, ou 20, numa fábrica de costura na Ribeira Seca, só que acabou e pronto. A partir daí nunca mais trabalhou (...) Tentou, mas não havia. Nem todos têm a mesma sorte.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Estava teso naquela altura. Tinha 9 pessoas a meu cargo e só duas é que trabalhavam, eu e a minha mulher.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Foi depois do meu marido ter falecido, ao cabo de uns tempos (...) Era para a comidinha. A mais velha era casada, mas ainda tinha mais três.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Não tivemos outro remédio senão fazer, porque não tínhamos alternativa. Eu não arranjava emprego, ele não arranjava emprego e depois tínhamos de pensar nos filhos (...) Foi numa altura terrível, passávamos fome, inclusive. Ele trazia muito pouco para casa, as dívidas acumulavam-se, a água, a luz. Já estávamos há 2 meses sem luz.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Não tinha dinheiro, o meu marido não trabalhava, eu também não tinha serviço, uma pessoa também precisava de uma casinha.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	Não ter dinheiro para comer nem nada, não ter dinheiro para dizer assim, eu quero comprar um pacote de leite, não tinha (...) Eu socorri-me do Rendimento porque com dificuldades que temos, quero dar ao meu filho e não ter, ele a pedir-me um iogurte, pedir-me comida e não ter para dar era um bocado de pão que a gente se amanhava. Foi mesmo por causa disso, mesmo para sobreviver que recorri ao Rendimento. (...) O que vem à cabeça logo é vou pedir Rendimento, vou pedir ajuda. É o Governo, é para o rendimento que a	Dutra

Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	<p>gente vai, não tem outra alternativa, é esta.</p> <p>Havia esse programa do rendimento e a gente fez para ver se ajudavam a gente (...) Eles estavam os 5 na escola e só o A. é que trabalhava. Depois arranjámos a casa, estávamos devendo ao banco, por isso é que concorremos a isso. (esposa)</p> <p>A minha esposa não podia trabalhar com 5 filhos, não é? (...) Pedimos essa ajuda para educarmos os nossos filhos, para que eles nunca venham a precisar dessa ajuda, para serem instruídos. Eles com estudos, a ganhar bem, acho que não vão precisar disso.</p>	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	<p>Eu estive casada 5 anos sem o rendimento, mas como vivia numa garagem pensei “eu tenho de ter uma ajuda”. Pedi para ajudar à família (...) Foi mais para ajudar para as pequenas para se vestirem, para irem para a escola bem terminadinhas, para não faltar nada às pequenas. Coisas de precisão (...) Quando eu vi que as coisas estavam muito mal eu fiz o rendimento, porque as pequenas chegaram a levar as coisas da escola num saco de plástico.</p>	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	<p>O meu marido trabalhava e sempre trabalhou mas ele bebia a maior parte do dinheiro. Eu quando reclamava ele dizia “o dinheiro não é teu, quem trabalhou pelo dinheiro fui eu” e custa muito a gente comer pelas mãos de um marido. É muito importante para uma mulher ter o seu próprio emprego, porque eles assim não nos atiram nada à cara. A gente quando não trabalha obriga-se a levar uma vida desgraçada (...) Muita vez pedi esmola para as minhas filhas comerem, porque eu não tinha! O meu marido bebia muito e eu alguma coisa tinha de fazer. Fui pedir e fui sempre aceite (...) E muitas vezes, quando o meu marido vinha bêbado, eu esperava que ele adormecesse para lhe tirar o dinheiro da carteira e não tenho vergonha de lhe dizer! Ele batia-me e punha-me para o caminho, mas eu preferia que ele me batesse para eu dar comida aos meus filhos, porque os meus filhos são muito importantes para a minha vida.</p>	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\Motivos do requerimento	<p>Quando o meu marido partiu, a minha vida partiu. A minha vida ficou destruída, fiquei sem pernas para andar.</p>	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Requerimento: Representações sobre o momento do requerimento

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	O meu marido é que teve mais [vergonha], mas eu não pensava assim. Ele dizia “vão dizer que são dinheiros dados, que estamos a viver às custas do rendimento. Tu vais é procurar trabalho”. Quando fui aceite o meu marido disse “agora vão dizer que a tua roupa é do rendimento” e eu não era de luxos, até hoje não sou. Penso no que tenho para pagar e aquela preocupação com os meus filhos. Primeiro são eles. Não quero que nada lhes falte, que nada os prejudique e também ao meu marido, que ele não tem culpa de me ter.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	A gente sente-se sempre um bocadinho constrangidas, não é? Se eu tivesse um pai 100%, eu não recorria a isso, mas sei que o meu pai de vez em quando pregava na cara, a dizer que eu estava sempre doente e eu estava naquela de querer ser mais independente e não estar tão dependente dele. Pensei “vou arriscar, se não conseguir, paciência”.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Senti-me normal. Se a gente precisa... (...) A gente tem de aproveitar. Se não pudessem dar, paciência, a gente havia de se amañhar.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Senti-me bem.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Tive que me obrigar! Não tive vergonha, antes pedir que roubar.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Quando ia fazer o requerimento custava-me. Custava-me falar em voz que os outros ouvissem, porque não queria fazer e via-me obrigada a isso (...) Tínhamos uma certa relutância em fazer porque é como se estivéssemos a pedir esmola. No meu caso e no dele tínhamos uma certa vergonha em assumir que recebíamos.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Fiquei tão contente. Precisava de ajuda.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Senti-me um bocadinho assim, um pouco inútil, dizer assim estou a pedir e não consigo trabalhar mas pronto era quando não arranjava trabalho. Mas dizia assim, a todo o momento que eu arranje um trabalho, eu sou pessoa para vir cá e dizer que já estou a trabalhar, como foi agora. Nada como a gente trabalhar pelo nosso dinheiro, nada como a gente trabalhar.	Dutra

Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Não me senti bem. Também pediam muitos papéis. Todos os meses tínhamos de entregar mais papéis (...) o ordenado dele, se a gente tinha dinheiro no banco, essas coisas assim (...) Quando eu pedi o rendimento, eu não sabia que ia receber porque estivemos ali um ano à espera e nunca veio resposta. Eu até já nem me lembrava disso.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Senti-me feliz, porque é uma ajuda muito boa.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Fiquei com receio sem saber se ia ser aprovada ou não, mas a esperança era sempre de receber, porque quando a gente precisa, a aflição ainda é maior, a gente sofre com a espera.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Requerimento\representações sobre o momento do requerimento	Senti-me feliz, porque precisava. Ninguém pede sem precisar.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Visão do RSI: Opinião sobre o RSI

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Ajuda um bocadinho à vida, por exemplo, para quem ganha o ordenado mínimo (...) A quem tem aquela coisa de vida, não dão o rendimento, a pessoas que não querem trabalhar e deixam os filhos, têm ajuda	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Tudo tem um lado bom e um lado negativo. Há pessoas que sabem pegar no dinheiro e aplicá-lo bem, mas infelizmente existem pessoas que não sabem fazê-lo bem. Infelizmente a gente desconta para isso, mas pronto, tem de ser.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Eu acho bem o rendimento para as pessoas que necessitam. É muito importante.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Aquilo é um dinheiro que mata a fome a muita gente, desenrasca muita gente. É um dinheiro que faz muita falta pelo menos a 70% da população que o recebe. Dos outros 30%, 15% só está à espera do dinheiro para a bebida, eu falo de Portugal inteiro, desses milhões que estão a receber. Os outros 15% dividimos por duas partes: 7,5% é para dívidas, pessoas que precisam do dinheiro é para as dívidas, porque estão desenrascados para a alimentação e as outras coisas. Os outros 7,5% são pessoas que recebem indevidamente.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Eu acho que muita gente merecia e muita gente não merecia, porque tem por aí mais novas do que eu, com mais saúde do que eu, com os seus maridos e recebem o rendimento. Eu, com o ordenado mínimo, venho estafadíssima, doente. Acabo como a menina vê, com um chá e dois panasorbes e venho para aqui descansar. Já tenho 51 anos.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Não concordo que os mais novos recebam o rendimento, a menos que a pessoa esteja em absoluta necessidade, porque a maioria está aí na rua e devia estar a trabalhar (...) Eu acho que há pessoas que deviam receber e passam necessidades, apesar de ter trabalho e há pessoas que não deviam receber e que enganam os técnicos e trabalham às escondidas e que ainda se riem da cara dos técnicos. Para mim, essas pessoas e as que passam a vida na rua a provocar, sem ter o que fazer, a essas pessoas devia ser retirado o rendimento mínimo porque se estão a receber, deviam agradecer e não escarnecer.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Acho que sim, para aqueles que mais precisam. Ajuda as pessoas a terem dinheirinho para comerem, para pagar a água, luz, o gás, o que é mais preciso. Mas as que podem trabalhar devem ir.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	A gente sabe que quando estamos aflitas o governo ajuda e acho muito bem, quem tem crianças que as crianças não têm culpa de vir para este mundo (...) Sei que fui sincera e sei que mais uma vez vão-me ajudar porque se a pessoa joga limpo e se é sincera, o governo está aqui para ajudar (...) Agora tem muitas pessoas que se fiam	Dutra

		naquele dinheiro e não querem arranjar trabalho mas não, nunca foi o meu caso e não espero ser, até porque estou trabalhando. Se não quisesse trabalhar dizia assim, eu não vou (...) A gente não vive do rendimento, o rendimento é uma ajuda, para ajudar a gente não passar fome e não morrer à fome, é isso, para viver do rendimento, ninguém vive do rendimento.	
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	Para quem precisa já se sabe que é bom. É uma esmola que estão fazendo, mas há muitos aí que podem trabalhar e não trabalham e isso é uma coisa diferente. Muita gente que conheço com saúde para trabalhar e como têm esses dinheiros já não querem trabalhar (...) O governo é que deve olhar por isso (...) Deviam ajudar era quem está a estudar, nos abonos, nas escolas (...) Devia era haver trabalho para todos.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	O rendimento é muito bom. Dá mais limpeza às crianças (...) Para ajudar a viver a família, para os pequenos, para não irem rotos para a escola. É muito bom. Não haviam era de cortar (...) porque todos precisam para as comidinhas e tudo.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	A melhor coisa foi haver o rendimento (...) As pessoas fazem o rendimento porque precisam e acho muito importante essa ajuda (...) A primeira coisa que a assistente social diz quando a gente faz o rendimento é “Sras., o rendimento é uma ajuda!”, não é um ordenado. Eu fiquei com medo, porque se a assistente social me está a avisar é porque me quer bem.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o RSI	O governo fez muito bem por um lado, mas há pessoas que não sabem aproveitar, não sabem agradecer (...) A gente devia agradecer, todos os dias, a Nosso Senhor, ao governo e às pessoas que nos ajudam, porque agora sinto muita falta (...) É muito importante para quem souber dirigir o dinheiro. É pouco, mas mais vale pouco do que nada, porque com o pouco a gente conta (...) Não acho certo as pessoas tão pobres, com tanta dificuldade, como eu passo, tirarem o apoio. Mas a mocidade nova, com tanto rendimento, podres de bêbados, elas é sapatos sobre sapatos, vestidos sobre vestidos, malas sobre malas. Se o rendimento é dado para os filhos comerem, como é que elas podem fazer aquilo? Não podem! E os velhinhos, com reformas pequeninas, como é o meu caso, a morrer de fome.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Visão do RSI: Sentimentos associados à condição de assistido

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	O gostar, gostava, por um lado, porque era para ajudar mais à renda. O outro lado era para as pessoas não pensarem que a gente comi a às custas do rendimento, porque ele não se sente bem.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Eu sentia-me mal, porque podia estar a tirar o dinheiro de outras pessoas porque, sinceramente, há pessoas com mais necessidade ainda mas, por outro lado, sentia-me protegida porque havia alguém que me desse a mão (...) Era o reforço que precisava na altura.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Senti-me bem, mas já se sabe que quando me tiram já foi menos um dedo ou dois.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Fiquei feliz porque estava teso naquela altura. Fui ter ao serviço da minha mulher, ela trabalhava na altura, e fomos fazer umas compras. Bem, mas tinha 9 pessoas a meu cargo e só duas é que trabalhavam, eu e a minha mulher (...) Sinto-me bem, porque tenho o pão-nosso de cada dia, porque este dinheiro ajuda-me para este fim. Não sinto vergonha, vou a qualquer parte, porque se sentisse vergonha, como paraplégico, nem à praia eu ia.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Senti-me bem porque precisava.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Para mim era humilhante. Sempre tentei arranjar um trabalho, um emprego, o que fosse, de modo a deixar de receber rendimento mínimo porque, para mim, era como se estivesse a receber uma esmola. Não encontro outra palavra para descrever melhor, mas para mim era isso.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Sinto-me feliz.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Eu não gosto de estar em casa a receber o rendimento, não gosto, eu gosto de estar a trabalhar, trabalhar por aquilo (...) Senti-me feliz, senti-me bem porque eu sabia que ia-me ajudar e muito mais descansada e contente (...) A gente fica contente só de saber que amanhã tem uma fatia de pão para dar a um filho nosso, a gente fica muito contente, apesar de não ser do nosso suor mas sabendo que há alguém que possa nos ajudar.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Até tinha medo de ir buscar esse dinheiro, para as pessoas e os vizinhos não saberem. Não é que não tivéssemos necessidade mas estas pessoas (...) Quando uma vizinha dizia “aquele recebe o rendimento”, uma pessoa ficava assim mais estranha (...) Preferia trabalhar do que receber. (esposa)	Dutra

Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Senti-me feliz porque foi uma ajuda muito boa.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Muitas pessoas falam mal do rendimento mínimo, mas essas pessoas falam de boca cheia. Se elas passassem o que a gente passou, não falavam assim. Não podemos falar mal porque todos podemos precisar do rendimento. As pessoas que recebem o rendimento são muito desprezadas. Somos provocadas quando passamos, se compramos alguma coisa “é do rendimento”. Eu não sei porquê, mas as pessoas do rendimento são faladas em todo o lado (...) As pessoas são respeitadas pelo lado das pessoas que trabalham com a gente, que nos compreendem, que sabem que a gente precisa, que sabem parte das nossas dificuldades. Quanto às outras pessoas, por elas a gente já não tinha o rendimento.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Sentimentos associados à condição de assistido	Sentia-me protegida (...) Sentia-me feliz.	Dutra

Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI – Visão do RSI: Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 6	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS	Ele chamou-nos para nos conhecer e para se apresentar como o novo técnico. Depois, as visitas eram frequentes, ele também nos mandava chamar e era isso (...) Ele [o marido] tentou arranjar emprego a valer. Mas um dos aspectos que o influenciou mais foi a assistente social porque foi muito compreensiva e conseguiu influenciar o D. num aspecto positivo e incentivou-o a procurar emprego, não desprezando as suas capacidades e a essa assistente social eu também lhe devo em parte isso. É muito bom sentir que essa pessoa acredita em nós, que podemos ter uma vida melhor, isso é muito positivo. A pessoa sente-se estimulada por alguém que nem sequer conhece e que acredita nessa pessoa.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS	A Dra. P. é muito boa psicóloga (...) A Dra. A. está ali e são belíssimas pessoas mesmo e são pessoas mesmo simpáticas e gostam de ajudar, vou ser sincera.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS	Andavam sempre em cima (...) Elas chamavam, mas era sempre para entregar documentos. (...) Elas só vieram cá uma vez, que foi quando vieram ver a casa. Foi só este dia. De resto, nunca vieram cá. Só de vez em quando mandavam uma carta para entregar os documentos, o ordenado dele e era isso. (esposa)	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS	Se houver algum problema com algum papel ou alguma coisa não cortem, avisem, porque às vezes eu fico despercebida da cabeça. Alguma coisa, um seja que for, querem logo é cortar! É uma vacina, é uma consulta, é alguma coisa, não se corta, avisem! Isso é muito importante. Não é cortar logo e já (...) Têm de avisar. Isso é que é o apoio! Não é receber uma carta à porta... Têm que trabalhar, têm que avisar e pensar “a mulher despercebeu-se”. Uma pessoa, se tem consciência, avisa a pessoa. Esse é que é o apoio. Telefonar, ou assim, e dizer “Oh V. tens de fazer isso” (...) E algum problema com os pequenos, não é tirar logo os pequenos. Não podiam tirar os filhos da mãe e do pai... podiam avisar! É outro apoio! Andar em cima da casa, em cima dos pequenos, em cima do pai e da mãe (...) Nosso Senhor não quer isso... quer é falar, ajudar a pessoa. Se eu não sei arranjar uma casa, arranjar uma criança, eu gostava que me ensinassem, isso é que é importante. Mas agora está melhor, há mais apoios. Está diferente de antigamente (...) O rendimento social, as meninas da assistência, uma conversa com uma e com outra, já aprendemos muita coisa. Antes não faziam isso. O apoio agora é esse. Também entraram muitas pessoas novas para ajudar e tudo. Eu gosto delas. Dizem “V. não se faz isso, faz-se é assim”. Eu gosto disso assim, avisar as pessoas.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS	O que acho muito interessante no rendimento mínimo é que as assistentes sociais se preocupam com os nossos filhos (...) Elas estão sempre a alertar para pagar as rendas da casa, não fazer dívidas e isso para mim é muito	Dutra

importante (...) É importante termos quem nos ajude porque sozinhas não vamos a lado nenhum. Se temos alguém que nos ajude, que nos empurre, alguém que diga “a A. faça isso!” porque duas cabeças a pensar pensam melhor do que uma! Para mim tem sido uma ajuda formidável (...) As assistentes sociais é como se fossem da família. Gosto delas. São pessoas em quem podemos confiar e é bom haver uma pessoa a quem a gente pode contar a nossa vida e ali fica. Muita ajuda tenho tido... mas a ajuda não vai só no dinheiro (...) Tive o apoio da assistente social, conheci assistentes sociais maravilhosas, nunca me vou esquecer do sorriso delas, da maneira de ser delas (...) Tenho o apoio das consultas de psicologia. Foi muito importante também haver uma psicóloga porque a gente tem muitos problemas e não sabemos lidar com eles sozinhas. Quantas vezes eu sofri por não ter com quem desabafar. Quando eu tive a psicóloga, sei que ela ficou cansada, mas pus tudo para fora! Foi o mesmo que ir a uma igreja e confessar-me! Eu adoro a Dr.ª P. Ela mostrou logo interesse, ela ouviu-me, ela respondeu-me, dá-me elogios, ela sabe dar a resposta certa na hora certa (...) Quando eu tive muito doente, quem é que eu vi à minha porta? A Dr.ª C. e a Dr.ª P.! Eu não vi a minha mãe, eu não vi os meus irmãos. Está tudo gravado cá dentro... Se eu não tivesse uma assistente social? Quem é que se importou comigo? “A A. que vá ao médico!”, quem é que me veio buscar para levar ao hospital? A Dr.ª C. Quem é que me veio ver quando cheguei do continente? A Dr.ª P. Até a coordenadora veio a minha casa! Eu senti-me uma pessoa importantíssima. Se eu não tivesse o rendimento, não tinha este apoio todo! Quem é que foi pedir a comida à Santa Casa quando fiquei doente? Eu não esqueço essas coisas... Isso até choca só de falar nisso (...) O rendimento deve ter orgulho das pessoas que trabalham nele. A vontade com que os assistentes sociais trabalham! Aquela garra, aquela imaginação, sempre a querer ajudar-nos, sempre a querer dar-nos coisas novas, sempre a querer nos arrastar para as formações, isto para mim é maravilhoso. Nunca nos deixem de lado, ajudem-nos sempre. Façam de nós mais mulheres do que nós somos. Puxem pela gente! (...) Se não puxassem por nós, a gente também murchava muito. A flor também não gosta só do sol, ela também gosta de sombra. Puxem também pelos nossos maridos, os nossos filhos, fazer uma formação para as crianças, que eles também gostam. Quando vêm as assistentes sociais eles vêm a correr para casa, com aquela alegria. Até os nossos filhos já reconhecem isso!

Entrevista 12 Trajectória de vida enquanto beneficiário de RSI\Visão do RSI\Opinião sobre o acompanhamento técnico/papel do AS

A Dr.ª F. foi uma segunda mãe dos meus filhos.

Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória residencial: Mudança de residência

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Mas estou há um mês nesta casa de renda e é muito melhor.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Agora vivo nas Calhetas (...) Comprei a casa e estou a pagar ao banco.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Eu já tinha sido realojado no ano 2000, só que foi numa freguesia que eu não conhecia nem a freguesia, nem o povo. Depois surgiu a oportunidade de fazer uma troca, através da Secretaria, de vir para a Ribeirinha para este apartamento.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Estou nesta casa nova há seis anos.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Ser realojada foi importante e de que maneira!	
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Estou-me consolando agora aqui [na nova casa].	
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Mas antes dessa tive outra. Saí da garagem e fui viver para uma loja de um cunhado do meu marido. Fizemos uns quatinhos lá. Há um ano que agora estou aqui. Sempre numa garagem. Casamos e continuamos na garagem.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Mudança de residência	Tive a minha casinha, e aos poucos, com o rendimento, fui construindo o meu ninho	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória residencial: Melhorias ao nível das condições habitacionais

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	Essa casa de renda tinha cheiro a esgoto, problemas com a fossa. Era uma casinha muito pequenina (...) Mas estou há um mês nesta casa de renda e é muito melhor. Tem mais higiene e boas condições.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	Também com o rendimento comprei tijolo para a casa, na cozinha, sempre ajudou. Não foi muito, mas já foi bom.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	Eu vim para esta casa sozinha e sem nada e já paguei ao banco cinco mil euros. Tudo o que a menina está a ver foi tudo comprado.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	A casa velha não tinha condições nenhuma e se não viéssemos para aqui, ficávamos lá de baixo. Um tecto sobre a cabeça, onde não chova, onde não haja ratos e bichos de todas as espécies, isso então é uma coisa que eu agradeço.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	Foi uma coisa que saiu do meu corpo. Estava antes naquela casa velha, cheia de ratos e tudo.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	Antes dessa tive outra. Saí da garagem e fui viver para uma loja de um cunhado do meu marido. Fizemos uns quatinhos lá. Há um ano que agora estou aqui.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória residencial\Melhorias ao nível das condições habitacionais	É graças ao rendimento mínimo que tenho uma casa mobilada (...) Se eu não tivesse o rendimento não tinha casa.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Motivo da cessação

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Quando comecei na Cofaco fui cortada no rendimento (...) Depois comecei a trabalhar e cortaram-me.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Deixei de receber porque faltei a uma reunião, despercebi-me, mas também não me fez efeito porque estava a estudar ainda e isso sempre me ia ajudando.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Não sei. Foram reduzindo, reduzindo e depois acabou. O que é que a gente pode fazer? (...) Eles é que sabem, quem manda, manda.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Como o dinheiro era muito pouco, não chegava para as despesas da casa, nem para a alimentação... falava-se muito em droga, um dito italiano que em 2002 abandonou droga na costa de São Miguel e 1kg dessa droga veio parar-me às mãos. Eu sabia o que era, não sabia era o valor. Quando me começo a aperceber do valor, já tinha acabado de vender a droga, mas quando acabei de a vender a polícia pega-me.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Depois de estar na escola, o Dr. R. disse que minha mãe tinha que ir trabalhar, a tomar conta de uma senhora idosa, pesadíssima, pelos oito contos. Se a minha mãe não fosse, ele cortava os oito contos. A minha mãe coitadinha, como precisava daquele dinheirinho, foi, só que no fim das contas ele cortou os oito contos e a minha mãe só ficou a receber os 150€que os filhos da velhinha pagavam. (filha)	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Encontro-me a trabalhar e o D. também, por isso não há necessidade de receber mais rendimento mínimo.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Não sei.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Nunca foi dizer assim agora eles cancelaram por assim dizer a pessoa não comparece ou não foi uma carta e foi cortada, ou seja, aconteceu qualquer coisa, ou por falta de não ter as vacinas ou alguma coisa assim, nunca foi por isso (...) Disse a elas que ia para a América e então foi cortado (...) Tinha que desistir, a gente tem que desistir quando começa a trabalhar.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Quando o meu filho saiu da escola elas cortaram-me logo.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Eu não entreguei uns papéis que era preciso e fui cortada.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Recebi uma carta da assistente social a pedir que o meu marido preenchesse uma declaração a dizer quanto ganhava, mas como o meu marido era uma pessoa que bebia muito, não obedecia a nada (...) No dia, ela foi educadíssima com o meu marido, mas ele foi uma besta. Quando ela perguntou quanto ele ganhou ele respondeu mal, disse “a Sr.ª há-de perguntar quanto eu ganho, as mesmas vezes que eu lhe pergunto a si”. Eu queria enterrar a cara pelo chão dentro... coitadas de nós quando a gente sofre por causa dos nossos maridos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	O primeiro foi cancelado porque na altura o meu marido recebia 60 contos. Depois foi por causa da pensão da Márcia. Quando ela morreu, tornei a recorrer ao rendimento. Agora foi porque a Juliana casou.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Sentimentos associados à cessação da prestação

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Depois comecei a trabalhar e cortaram-me, mas não quer dizer que eu subi mais alto, desci para baixo (...) Eu já me conhecia a mim própria e dizia nada como estar a trabalhar e receber o nosso ordenado. Gosto mesmo de trabalhar para aliviar o stress, para distrair e conhecer novas pessoas, por isso senti-me bem.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Já tinha avisado lá que estava no curso, por isso achava que era altura de... Não foi que me tirassem e eu ficasse sem o chão para andar.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Quando me tiram já foi menos um dedo ou dois (...) Foi uma grande baixa para a nossa casa (...) Para mim foi injusto, porque tenho cá para mim que há pessoas que ganham mais do que eu e que recebem o rendimento. Eu também merecia (...) A gente agradecia se tivessem dado mais uma coisinha, porque a vida está muito complicada, mais a mais desde que entrou o euro.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Raiva, porque sou viúva. Depois a minha filha foi para a Ribeira Grande, sem ter apoio da escola, o NASE, por causa do IRS. Só fazem a conta só ao que se ganha, não fazem a conta a mais nada que se gasta. Continuo a sentir-me revoltada, porque algumas pessoas mais novas e com os maridos, estão a receber. Costuma dizer-se, trabalham cães para ladrões e eu descontar 68€ todos os meses. O que mudou é que tenho que pagar isto tudo, agente passa uma crise enorme.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Acho correcto. Estamos a trabalhar e não há necessidade.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Fiquei muito triste, porque eu não estava trabalhando, o meu homem não estava trabalhando e uma pessoa às vezes passava fome, não tinha o que era para comer.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Senti-me, não é a mesma coisa, senti-me desapejada, senti-me pronto, um bocadinho em baixo mas estava a trabalhar (...) Concordei, sabia que tinha sido cancelado porque comecei a trabalhar e tinha que desistir, mas pronto, é óptimo começar a trabalhar mas era uma ajuda que aquele dinheiro dava.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Pronto, enquanto durou, foi bom (...) Quando cortaram esse dinheiro, eu fiquei aliviada. Foi um peso que me saiu de cima. Por isso quando eu comecei a trabalhar foi melhor. Pelo menos sabia que o que trabalhava, recebia. (esposa)	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Fiquei cheia de desgosto (...) Já faltava às pequenas umas coisinhas, mas não passámos dificuldades.	Dutra

	da prestação		
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Tudo o que ela me pedia, tudo eu fazia e quando o meu marido foi lá e portou-se mal, eu fui cortada sem dó nem piedade. Quem foi prejudicado não foi ele, fui eu e os meus filhos. O que eu acho mal é isso, muitas vezes a gente paga por causa deles (...) Quando somos cortadas o mundo cai-nos em cima da cabeça. As pessoas até acharam estranho eu ter sido cortada do rendimento como tenho este problema, mas regras são regras. Muitas vezes tenho pena das assistentes sociais porque elas estão cumprindo o seu trabalho. Uma vez uma assistente social me disse que quando corta que lhe custava a dormir de noite e eu nunca mais me esqueci disso. Elas sofrem quando nós somos cortadas, agora imagine a gente!	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Chorei muito quando me tiraram, porque ainda não tenho idade para fazer a minha pensão. Também já tenho 64 anos, não tenho saúde para trabalhar. Fez-me muita falta (...) Vazia, por completo. Foi um vazio que caiu na minha alma. (...) Tiraram-me tudo! Sr. ^a Dr. ^a , eu não sou um bicho, eu sou humana! Todo o ser humano tem direito à vida (...) Injusto... não sei Sr. ^a , as pessoas também fazem o que mandam. Eu andei tanto para ver se me davam, mas pronto, quem manda, manda (...) As pessoas são mandadas, também têm os seus deveres, as suas obrigações e elas é que estão na frente.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Fontes de resiliência

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Eu rezo, peço muita força e que Nosso Senhor me dê muita luz no meu caminho e que corra tudo bem na minha vida, no meu lar. Eu faço uma oração antes de dormir, com muita fé, fecho os olhos. Não falha uma vez só.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Á força que Deus nos deu. Um dia é um dia, dois são dois.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Eu fui buscá-la, veio de dentro, mas eu fui buscá-la! Mas passou-se muita fominha. (esposa)	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Muita força... eu peço ao meu marido e pedi muito a Deus para me dar muita força.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Foi rezando a Deus Nosso Senhor.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Vou ficar feliz porque vou receber aquele dinheiro, aquele ordenado (...) O que dá força é a gente trabalhar no dia a dia e todos os dias a gente chegar ao fim do mês e a gente receber, a gente poder ter para dar aquilo que os nossos filhos precisam.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Temos de deixar as nossas feridas cá dentro e ir para o caminho sempre alegres (...) E é esta força que vem de baixo para cima.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Não muito bem... já não tinha força! Eu não morri, mas pronto...	Dutra

Trajectoria de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Estratégias de reorganização de vida

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Fui trabalhando e continuando a pagar as minhas coisas, mas depois meti-me na dívida do cartão de um banco particular para fazer face às despesas e para me desenrascar.	Dutra
Entrevista 2	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Tirei o meu curso e aí já era mais independente. Estive dois anos na Associação Crescer em Confiança. Aí fazia costura, o dinheiro era nosso e já o conseguia manejar bem.	Dutra
Entrevista 3	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	A gente vai-se amanhando da maneira que pode. Quando aparece trabalho, vou trabalhar.	Dutra
Entrevista 4	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Foi a assistente social que dava à minha mulher 30 contos por mês. Com aquele dinheiro a minha mulher pagava água, luz, padeiro e mais nada porque o restante era para me ir visitar à prisão três dias por semana e a alimentação, muito fraca, muito fraca. Isto durante 4 meses, porque ao 5º mês ela já recebeu o rendimento que, actualmente, está em nome dela porque é o processo que se mantém.	Dutra
Entrevista 5	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	À base da medicação e o trabalho.	Dutra
Entrevista 6	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	O meu ordenado é o ordenado mínimo e ele ganha mais dinheiro e pronto, mesmo que o meu não dê, sempre tenho o dele para assegurar o resto do mês. Se ele não estivesse a trabalhar continuava praticamente na mesma.	Dutra
Entrevista 7	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Eu fui trabalhando uns sábados, pelo menos para comer. Depois é que ele [marido] foi pedir a uma pessoa, porque precisava. Depois é que foi trabalhar para ganhar aqueles dias.	Dutra
Entrevista 8	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Pronto dei a volta, normalmente eles cortam e a gente fica com o dinheirinho ainda naquele mês, a gente tenta equilibrar mais as coisas naquele mês para a gente poder trabalhar e pronto, no mês a seguir a gente já tem aquele dinheirinho que é do ordenado.	Dutra
Entrevista 9	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Fui trabalhar (...) Embora ganhasse pouco, porque só trabalhava algumas horas, aquele bocadinho ajudava (...) O que conseguimos foi com a ajuda do meu trabalho. O facto de ter começado a trabalhar mudou muito. (...) Fazendo muito sacrifício e com muito trabalho! (...) Com muita ginástica, sabendo gerir. (esposa) É para ver que tenho os meus 3 filhos mais velhos tudo com o ensino superior! E as duas que ainda estão em casa estão a seguir o mesmo caminho.	Dutra

Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Em vez de ir comprar umas coisinhas, cortava metade (...) A gente poupava nas coisas que comprava (...) Era ele que trabalhava. Eu ficava sempre com as pequenas em casa.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Muita vez a minha vida era chorar, mas voltei a ir ter com a assistente social, para ver se ela fazia uma alteração no processo, mas ela já não quis aceitar. Então informei-me com pessoas sobre o que havia de fazer, e fui a Ponta Delgada para falar com a Dr.ª M., a chefe de divisão. Penei os olhos da cara para falar com ela, mas contei-lhe a situação e ela disse para voltar a fazer os papéis, o quanto antes. Ao fim de três meses tive o meu dinheirinho de volta e ainda tive mais uma coisinha do que tinha antes. Mas também se não fosse o dinheirinho que tinha posto de lado tinha água e luz cortadas (...) O ganho está no poupar! Eu sou uma pessoa que poupo muito.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Eu fui à presidência do governo pedir uma ajudinha, mas não fui aceite. Fui à Dr.ª I. e ela disse que não podia fazer nada. Mas pelo menos que me dessem uma coisinha para eu viver, até eu fazer os meus 65 anos (...) Tive de ir pedir esmola às minhas filhas para comer, mas elas também não têm.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Recurso à rede familiar e de vizinhança

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, nunca pedi apoio.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, não. Resolvi-me sempre sozinha.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, não.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Ninguém. (esposa)	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, a ninguém.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Fui pedir ajuda à minha mãe, foi ela que me ajudou.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, se eu dissesse assim “olha tenho uma família mais desviada e que tem, vou-lhes pedir ajuda”, eu optaria por isto mas como eu não tenho, é tudo uns piores do que os outros, a gente não pode de maneira nenhuma se socorrer de banda nenhuma.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não. Resolvi sempre sozinha.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Pedi às minhas irmãs e, muitas vezes, à minha mãe, mas a minha mãe dizia “o teu marido é novo, ele que vá trabalhar! Casaste mal porque quiseste”. A minha família não me apoiou em nada, não conto em nada com ela.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Tive de ir pedir esmola às minhas filhas para comer, mas elas também não têm.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Recurso a outros serviços				
Text	Code	Segment	Author	
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Também não.	Dutra	
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não, não. Resolvi-me sempre sozinha.	Dutra	
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Recebia era o banco alimentar da CEE, de seis, em seis meses. (esposa)	Dutra	
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra	
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Fui pedir o Banco Alimentar à Santa Casa.	Dutra	
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra	
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra	
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Eu fui à presidência do governo pedir uma ajudinha, mas não fui aceite.	Dutra	

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	As pessoas viverem por sua conta... às vezes ajuda, mas está na pessoa, querer trabalhar e ver o seu lucro. Pobre da pessoa não querer trabalhar e vai atrás do rendimento. Por exemplo no meu caso... eu também gostava de estar em casa a cuidar dos meus filhos mas não posso.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Acho que é importante porque também é uma maneira da pessoa dar valor às coisas. Se a pessoa não tem meios de se desenrascar, aquilo é bom mas também não presta ficar dependente daquilo, um dia acaba e... bye bye. A gente sabe que chega ao dia e aquele dinheiro está ali, mas se a pessoa começar a procurar trabalho ou alguma maneira de resolver a vida, a pessoa já diz “não, eu sei que tenho aquilo para pagar, eu tenho que me esforçar para aquilo”. O dinheiro fácil nem toda a vida...	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Há certas pessoas que eu acho importante que se ajude, outras não mereciam, mas pronto, também há quem saiba falar melhor, sabem andar mais com as coisas, mas quem manda, manda.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Eu não acho, porque também não tenho marido e se viesse um dinheirinho também era bom.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Não é possível as pessoas viverem sem apoios. Só que há pessoas que não deviam receber porque só se fiam naquilo e não se importam de dizer que estão a receber. Não querem trabalhar e arranjam filhos para terem mais dinheiro (...) Existem muitos casos que deviam ser apoiados. Eu não sou contra o rendimento mínimo, nunca fui, só que há casos e casos.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Tem pessoas com mais é a tal coisa, de escolaridades com possibilidades melhores de viverem, vivem bem sem isto (...) As outras que não têm, como são famílias mais modestas e tiveram uma infância assim um bocadinho coisa, não, não passam sem isso. Tudo é dali que vive, essas pessoas mais carenciadas são tudo dali que vivem, tudo do Rendimento.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Mas se estivéssemos noutro país, em que houvesse trabalho para todos, também já não	Dutra

	apoios sociais		precisavam disso, não é? A pessoa antes quer trabalhar e receber o seu dinheiro. Aquilo é como uma esmola (...) Devia era haver trabalho para todos.	
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Todos precisam para as comidinhas e tudo (...) Os maridos andam no peixe e ás vezes o peixe não dá nada. Com esse rendimento, ao fim do mês, vamos buscar as coisas ao Modelo, para encher a casinha. É muito bom para ajudar a viver (...) É importante as pessoas receberem isso. Haviam de receber todos. Não sou só eu, todos precisam. Devia ser para todos.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Mesmo quando os nossos filhos crescerem, muitas vezes eles não olham pelos pais. Acho muito importante que haja essas ajudas.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Não. Não acho certo as pessoas tão pobres, com tanta dificuldade, como eu passo, tirarem o apoio. Mas a mocidade nova, com tanto rendimento, podres de bêbados, elas é sapatos sobre sapatos, vestidos sobre vestidos, malas sobre malas. Se o rendimento é dado para os filhos comerem, como é que elas podem fazer aquilo? Não podem! E os velhinhos, com reformas pequeninas, como é o meu caso, a morrer de fome (...) Deviam fazer assim: aquele que tem 50, passa a ter 20, aquela tem 60, passa a ter metade. Se somos todos humanos porque é que todos não temos uma coisinha para viver?	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Motivo da cessação

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Quando comecei na Cofaco fui cortada no rendimento (...) Depois comecei a trabalhar e cortaram-me.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Deixei de receber porque faltei a uma reunião, despercebi-me, mas também não me fez efeito porque estava a estudar ainda e isso sempre me ia ajudando.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Não sei. Foram reduzindo, reduzindo e depois acabou. O que é que a gente pode fazer? (...) Eles é que sabem, quem manda, manda.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Como o dinheiro era muito pouco, não chegava para as despesas da casa, nem para a alimentação... falava-se muito em droga, um dito italiano que em 2002 abandonou droga na costa de São Miguel e 1kg dessa droga veio parar-me às mãos. Eu sabia o que era, não sabia era o valor. Quando me começo a aperceber do valor, já tinha acabado de vender a droga, mas quando acabei de a vender a polícia pega-me.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Depois de estar na escola, o Dr. R. disse que minha mãe tinha que ir trabalhar, a tomar conta de uma senhora idosa, pesadíssima, pelos oito contos. Se a minha mãe não fosse, ele cortava os oito contos. A minha mãe coitadinha, como precisava daquele dinheirinho, foi, só que no fim das contas ele cortou os oito contos e a minha mãe só ficou a receber os 150€que os filhos da velhinha pagavam. (filha)	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Encontro-me a trabalhar e o D. também, por isso não há necessidade de receber mais rendimento mínimo.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Não sei.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Nunca foi dizer assim agora eles cancelaram por assim dizer a pessoa não comparece ou não foi uma carta e foi cortada, ou seja, aconteceu qualquer coisa, ou por falta de não ter as vacinas ou alguma coisa assim, nunca foi por isso (...) Disse a elas que ia para a América e então foi cortado (...) Tinha que desistir, a gente tem que desistir quando começa a trabalhar.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Quando o meu filho saiu da escola elas cortaram-me logo.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Eu não entreguei uns papéis que era preciso e fui cortada.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	Recebi uma carta da assistente social a pedir que o meu marido preenchesse uma declaração a dizer quanto ganhava, mas como o meu marido era uma pessoa que bebia muito, não obedecia a nada (...) No dia, ela foi educadíssima com o meu marido, mas ele foi uma besta. Quando ela perguntou quanto ele ganhou ele respondeu mal, disse “a Sr.ª há-de perguntar quanto eu ganho, as mesmas vezes que eu lhe pergunto a si”. Eu queria enterrar a cara pelo chão dentro... coitadas de nós quando a gente sofre por causa dos nossos maridos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Motivo da cessação	O primeiro foi cancelado porque na altura o meu marido recebia 60 contos. Depois foi por causa da pensão da Márcia. Quando ela morreu, tornei a recorrer ao rendimento. Agora foi porque a Juliana casou.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Sentimentos associados à cessação da prestação

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Depois comecei a trabalhar e cortaram-me, mas não quer dizer que eu subi mais alto, desci para baixo (...) Eu já me conhecia a mim própria e dizia nada como estar a trabalhar e receber o nosso ordenado. Gosto mesmo de trabalhar para aliviar o stress, para distrair e conhecer novas pessoas, por isso senti-me bem.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Já tinha avisado lá que estava no curso, por isso achava que era altura de... Não foi que me tirassem e eu ficasse sem o chão para andar.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Quando me tiram já foi menos um dedo ou dois (...) Foi uma grande baixa para a nossa casa (...) Para mim foi injusto, porque tenho cá para mim que há pessoas que ganham mais do que eu e que recebem o rendimento. Eu também merecia (...) A gente agradecia se tivessem dado mais uma coisinha, porque a vida está muito complicada, mais a mais desde que entrou o euro.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Raiva, porque sou viúva. Depois a minha filha foi para a Ribeira Grande, sem ter apoio da escola, o NASE, por causa do IRS. Só fazem a conta só ao que se ganha, não fazem a conta a mais nada que se gasta. Continuo a sentir-me revoltada, porque algumas pessoas mais novas e com os maridos, estão a receber. Costuma dizer-se, trabalham cães para ladrões e eu descontar 68€ todos os meses. O que mudou é que tenho que pagar isto tudo, agente passa uma crise enorme.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Acho correcto. Estamos a trabalhar e não há necessidade.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Fiquei muito triste, porque eu não estava trabalhando, o meu homem não estava trabalhando e uma pessoa às vezes passava fome, não tinha o que era para comer.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Senti-me, não é a mesma coisa, senti-me despojada, senti-me pronto, um bocado em baixo mas estava a trabalhar (...) Concordei, sabia que tinha sido cancelado porque comecei a trabalhar e tinha que desistir, mas pronto, é óptimo começar a trabalhar mas era uma ajuda que aquele dinheiro dava.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Pronto, enquanto durou, foi bom (...) Quando cortaram esse dinheiro, eu fiquei aliviada. Foi um peso que me saiu de cima. Por isso quando eu comecei a trabalhar foi melhor. Pelo menos sabia que o que trabalhava, recebia. (esposa)	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Fiquei cheia de desgosto (...) Já faltava às pequenas umas coisinhas, mas não passámos dificuldades.	Dutra

Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Tudo o que ela me pedia, tudo eu fazia e quando o meu marido foi lá e portou-se mal, eu fui cortada sem dó nem piedade. Quem foi prejudicado não foi ele, fui eu e os meus filhos. O que eu acho mal é isso, muitas vezes a gente paga por causa deles (...) Quando somos cortadas o mundo cai-nos em cima da cabeça. As pessoas até acharam estranho eu ter sido cortada do rendimento como tenho este problema, mas regras são regras. Muitas vezes tenho pena das assistentes sociais porque elas estão cumprindo o seu trabalho. Uma vez uma assistente social me disse que quando corta que lhe custava a dormir de noite e eu nunca mais me esqueci disso. Elas sofrem quando nós somos cortadas, agora imagine a gente!	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Sentimentos associados à cessação da prestação	Chorei muito quando me tiraram, porque ainda não tenho idade para fazer a minha pensão. Também já tenho 64 anos, não tenho saúde para trabalhar. Fez-me muita falta (...) Vazia, por completo. Foi um vazio que caiu na minha alma. (...) Tiraram-me tudo! Sr. ^a Dr. ^a , eu não sou um bicho, eu sou humana! Todo o ser humano tem direito à vida (...) Injusto... não sei Sr. ^a , as pessoas também fazem o que mandam. Eu andei tanto para ver se me davam, mas pronto, quem manda, manda (...) As pessoas são mandadas, também têm os seus deveres, as suas obrigações e elas é que estão na frente.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Fontes de resiliência

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Eu rezo, peço muita força e que Nosso Senhor me dê muita luz no meu caminho e que corra tudo bem na minha vida, no meu lar. Eu faço uma oração antes de dormir, com muita fé, fecho os olhos. Não falha uma vez só.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Á força que Deus nos deu. Um dia é um dia, dois são dois.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Eu fui buscá-la, veio de dentro, mas eu fui buscá-la! Mas passou-se muita fominha. (esposa)	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Muita força... eu peço ao meu marido e pedi muito a Deus para me dar muita força.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Foi rezando a Deus Nosso Senhor.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Vou ficar feliz porque vou receber aquele dinheiro, aquele ordenado (...) O que dá força é a gente trabalhar no dia a dia e todos os dias a gente chegar ao fim do mês e a gente receber, a gente poder ter para dar aquilo que os nossos filhos precisam.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Temos de deixar as nossas feridas cá dentro e ir para o caminho sempre alegres (...) E é esta força que vem de baixo para cima.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Fontes de resiliência	Não muito bem... já não tinha força! Eu não morri, mas pronto...	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Estratégias de reorganização de vida

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Fui trabalhando e continuando a pagar as minhas coisas, mas depois meti-me na dívida do cartão de um banco particular para fazer face às despesas e para me desenrascar.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Tirei o meu curso e aí já era mais independente. Estive dois anos na Associação Crescer em Confiança. Aí fazia costura, o dinheiro era nosso e já o conseguia manejar bem.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	A gente vai-se amanhando da maneira que pode. Quando aparece trabalho, vou trabalhar.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Foi a assistente social que dava à minha mulher 30 contos por mês. Com aquele dinheiro a minha mulher pagava água, luz, padeiro e mais nada porque o restante era para me ir visitar à prisão três dias por semana e a alimentação, muito fraca, muito fraca. Isto durante 4 meses, porque ao 5º mês ela já recebeu o rendimento que, actualmente, está em nome dela porque é o processo que se mantém.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	À base da medicação e o trabalho.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	O meu ordenado é o ordenado mínimo e ele ganha mais dinheiro e pronto, mesmo que o meu não dê, sempre tenho o dele para assegurar o resto do mês. Se ele não estivesse a trabalhar continuava praticamente na mesma.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Eu fui trabalhando uns sábados, pelo menos para comer. Depois é que ele [marido] foi pedir a uma pessoa, porque precisava. Depois é que foi trabalhar para ganhar aqueles dias.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Pronto dei a volta, normalmente eles cortam e a gente fica com o dinheirinho ainda naquele mês, a gente tenta equilibrar mais as coisas naquele mês para a gente poder trabalhar e pronto, no mês a seguir a gente já tem aquele dinheirinho que é do ordenado.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Fui trabalhar (...) Embora ganhasse pouco, porque só trabalhava algumas horas, aquele bocadinho ajudava (...) O que conseguimos foi com a ajuda do meu trabalho. O facto de ter começado a trabalhar mudou muito. (...) Fazendo muito sacrifício e com muito trabalho! (...) Com muita ginástica, sabendo gerir. (esposa) É para ver que tenho os meus 3 filhos mais velhos tudo com o ensino superior! E as duas que ainda estão em casa estão a seguir o mesmo caminho.	Dutra

Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Em vez de ir comprar umas coisinhas, cortava metade (...) A gente poupava nas coisas que comprava (...) Era ele que trabalhava. Eu ficava sempre com as pequenas em casa.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Muita vez a minha vida era chorar, mas voltei a ir ter com a assistente social, para ver se ela fazia uma alteração no processo, mas ela já não quis aceitar. Então informei-me com pessoas sobre o que havia de fazer, e fui a Ponta Delgada para falar com a Dr.ª M., a chefe de divisão. Penei os olhos da cara para falar com ela, mas contei-lhe a situação e ela disse para voltar a fazer os papéis, o quanto antes. Ao fim de três meses tive o meu dinheirinho de volta e ainda tive mais uma coisinha do que tinha antes. Mas também se não fosse o dinheirinho que tinha posto de lado tinha água e luz cortadas (...) O ganho está no poupar! Eu sou uma pessoa que poupo muito.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Estratégias de reorganização de vida	Eu fui à presidência do governo pedir uma ajudinha, mas não fui aceite. Fui à Dr.ª I. e ela disse que não podia fazer nada. Mas pelo menos que me dessem uma coisinha para eu viver, até eu fazer os meus 65 anos (...) Tive de ir pedir esmola às minhas filhas para comer, mas elas também não têm.	Dutra

Trajectoria de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Recurso à rede familiar e de vizinhança

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, nunca pedi apoio.	Dutra
Entrevista 2	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, não. Resolvi-me sempre sozinha.	Dutra
Entrevista 3	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, não.	Dutra
Entrevista 4	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Ninguém. (esposa)	Dutra
Entrevista 5	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, a ninguém.	Dutra
Entrevista 7	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Fui pedir ajuda à minha mãe, foi ela que me ajudou.	Dutra
Entrevista 8	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não, se eu dissesse assim “olha tenho uma família mais desviada e que tem, vou-lhes pedir ajuda”, eu optaria por isto mas como eu não tenho, é tudo uns piores do que os outros, a gente não pode de maneira nenhuma se socorrer de banda nenhuma.	Dutra
Entrevista 9	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não.	Dutra
Entrevista 10	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Não. Resolvi sempre sozinha.	Dutra
Entrevista 11	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Pedi às minhas irmãs e, muitas vezes, à minha mãe, mas a minha mãe dizia “o teu marido é novo, ele que vá trabalhar! Casaste mal porque quiseste”. A minha família não me apoiou em nada, não conto em nada com ela.	Dutra
Entrevista 12	Trajectoria de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso à rede familiar e de vizinhança	Tive de ir pedir esmola às minhas filhas para comer, mas elas também não têm.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Recurso a outros serviços

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Também não.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não, não. Resolvi-me sempre sozinha.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Recebia era o banco alimentar da CEE, de seis, em seis meses. (esposa)	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Fui pedir o Banco Alimentar à Santa Casa.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Não.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Recurso a outros serviços	Eu fui à presidência do governo pedir uma ajudinha, mas não fui aceite.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Cessação da prestação: Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	As pessoas viverem por sua conta... às vezes ajuda, mas está na pessoa, querer trabalhar e ver o seu lucro. Pobre da pessoa não querer trabalhar e vai atrás do rendimento. Por exemplo no meu caso... eu também gostava de estar em casa a cuidar dos meus filhos mas não posso.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Acho que é importante porque também é uma maneira da pessoa dar valor às coisas. Se a pessoa não tem meios de se desenrascar, aquilo é bom mas também não presta ficar dependente daquilo, um dia acaba e... bye bye. A gente sabe que chega ao dia e aquele dinheiro está ali, mas se a pessoa começar a procurar trabalho ou alguma maneira de resolver a vida, a pessoa já diz “não, eu sei que tenho aquilo para pagar, eu tenho que me esforçar para aquilo”. O dinheiro fácil nem toda a vida...	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Há certas pessoas que eu acho importante que se ajude, outras não mereciam, mas pronto, também há quem saiba falar melhor, sabem andar mais com as coisas, mas quem manda, manda.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Eu não acho, porque também não tenho marido e se viesse um dinheirinho também era bom.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Não é possível as pessoas viverem sem apoios. Só que há pessoas que não deviam receber porque só se fiam naquilo e não se importam de dizer que estão a receber. Não querem trabalhar e arranjam filhos para terem mais dinheiro (...) Existem muitos casos que deviam ser apoiados. Eu não sou contra o rendimento mínimo, nunca fui, só que há casos e casos.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Tem pessoas com mais é a tal coisa, de escolaridades com possibilidades melhores de viverem, vivem bem sem isto (...) As outras que não têm, como são famílias mais modestas e tiveram uma infância assim um bocadinho coisa, não, não passam sem isso. Tudo é dali que vive, essas pessoas mais carenciadas são tudo dali que vivem, tudo do Rendimento.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais	Mas se estivéssemos noutro país, em que houvesse trabalho para todos, também já não	Dutra

	apoios sociais		precisavam disso, não é? A pessoa antes quer trabalhar e receber o seu dinheiro. Aquilo é como uma esmola (...) Devia era haver trabalho para todos.	
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Todos precisam para as comidinhas e tudo (...) Os maridos andam no peixe e ás vezes o peixe não dá nada. Com esse rendimento, ao fim do mês, vamos buscar as coisas ao Modelo, para encher a casinha. É muito bom para ajudar a viver (...) É importante as pessoas receberem isso. Haviam de receber todos. Não sou só eu, todos precisam. Devia ser para todos.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Mesmo quando os nossos filhos crescerem, muitas vezes eles não olham pelos pais. Acho muito importante que haja essas ajudas.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Cessação da prestação\Opinião sobre a autonomia dos indivíduos face aos apoios sociais		Não. Não acho certo as pessoas tão pobres, com tanta dificuldade, como eu passo, tirarem o apoio. Mas a mocidade nova, com tanto rendimento, podres de bêbados, elas é sapatos sobre sapatos, vestidos sobre vestidos, malas sobre malas. Se o rendimento é dado para os filhos comerem, como é que elas podem fazer aquilo? Não podem! E os velhinhos, com reformas pequeninas, como é o meu caso, a morrer de fome (...) Deviam fazer assim: aquele que tem 50, passa a ter 20, aquela tem 60, passa a ter metade. Se somos todos humanos porque é que todos não temos uma coisinha para viver?	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Reingresso na medida: Motivos do reingresso na medida

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Comecei a trabalhar e cortaram-me, mas não quer dizer que eu subi mais alto, desci para baixo (...) Fiz agora outra vez, há duas semanas, para ajudar na renda. Estou nesta casa e a gente vê que falta sempre alguma coisa.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Com aquele dinheiro a minha mulher pagava água, luz, padeiro e mais nada porque o restante era para me ir visitar à prisão três dias por semana e a alimentação, muito fraca, muito fraca. Isto durante 4 meses, porque ao 5º mês ela já recebeu o rendimento que, actualmente, está em nome dela porque é o processo que se mantém.	
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Porque depois de receber o rendimento, a minha vida voltava ao mesmo. Passávamos dificuldades como nem um nem outro trabalhavam e eu via-me obrigada a fazer de novo o requerimento.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Eu precisava muito. Eu não trabalhava e o meu marido dava uns dias em terras, de uns amigos dele.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Ele sem poder trabalhar aqui, eu parada sem fazer nada, tive que me socorrer outra vez do rendimento que era coisa que a gente socorre é isso, para a gente viver é isso, é a única maneira, é isto e o Banco Alimentar, se não fosse isso, a gente morria todos à míngua (...) Era quando não arranjava trabalho.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Eu disse eu meu marido “se estivéssemos a receber o rendimento, já dava para comprar isto assim, isto assado”, coisas de precisão. Ele fez outra vez o rendimento porque a gente precisava, para comprar umas coisinhas para a casinha nova.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Tudo o que ela [a assistente social] me pedia, tudo eu fazia e quando o meu marido foi lá e portou-se mal, eu fui cortada sem dó nem piedade (...) ao fim de três meses eu tive o meu dinheirinho de volta e ainda tive mais uma coisinha do que tinha antes.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Motivos do reingresso na medida	Quando a Márcia morreu tornei a recorrer ao rendimento.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Reingresso na medida: Sentimentos associados ao reingresso na medida

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Teve que ser...	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Pensava se devia ou não fazer, mas via-me obrigada a fazer porque não tinha outra alternativa.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Foi um milagre que Nosso Senhor me fez. Quando eu soube que ia receber, quando veio a carta à porta a dizer que tinha sido aprovada foi tão bom. Assim já tinha ajuda para a renda da casa, a luz, a água.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Senti-me um bocadinho assim, um pouco inútil, dizer assim estou a pedir e não consigo trabalhar mas pronto era quando não arranjava trabalho.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Ficámos contentes.	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Com a graça de Deus tudo se resolveu, mas aqueles 3 meses pareceram 3 anos.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Sentimentos associados ao reingresso na medida	Eu pensei “vou tentar a minha sorte” . O que está passado, está passado, não havia de ser tudo ruim. Se eu fui aceite das primeiras vezes, que foram fases tão custosas, esta ainda era a dobrar. Tentei e recebi.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Reingresso na medida: Importância atribuída ao RSI

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Uma pessoa agora está a trabalhar, ainda menos pensa no rendimento e já lá vão 4 anos (...) Fiz agora outra vez, há duas semanas, para ajudar na renda.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Devo muito a ele [ao RSI] (...) Se fosse a passar pelo mesmo, voltava a fazer os papéis.	
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Já se sabe que voltava [a requerer o RSI], ia pedir na mesma.	
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Oh Sr. ^a , por amor de Deus... Eu não estou a ver nada neste mundo mais fácil do que o negócio da droga e eu voltaria à vida do crime. Se esse dinheiro foge eu estou desgraçado, estou desgraçado! Eu fico sem comer, a mulher fica sem comer. Eu sou muito calmo, mas quando estou aflito, tenho de me virar de alguma forma, por isso se me falta este dinheiro eu estou desgraçado. É mais um que vai para a cadeia (...) É esse dinheiro do rendimento de inserção social que me impede de voltar ao crime, porque se não tiver esse dinheiro é muito provável! Eu não me importo!	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Mesmo que fosse os oito contos, já era uma ajuda, por causa das dívidas e das coisas para a vida.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Agora, nesta altura, não é importante. Deus permita que nunca venha a ser preciso de novo.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Sim, porque me ajuda muito. Se não fosse isso...	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Continua a ser muito importante mas o rendimento é na última expectativa mesmo que eu não arranje trabalho. Aquilo que eu puder tentar, eu vou tentar. Eu faço os papéis para receber mas durante aquele período, estou sempre a tentar arranjar trabalho. O rendimento é o último recurso mesmo.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	Nós pedimos na altura certa. (esposa) Por hoje não. Não temos grandes faturas, mas dá para ir vivendo e os filhos estão todos encaminhados nas idades. Isso até era um abuso. O rendimento não é para luxos, é para educar os nossos filhos.	Dutra
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	É muito importante para as coisas da vida (...) É até Nosso Senhor querer. Sei lá se vão cortar ou se não vão cortar (...) Era importante receber sempre! Não quero que me cortem!	Dutra

Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	<p>Não é importante, é importantíssimo! Eu já consegui muita coisa boa, mas ainda tenho uma vida pela frente, ainda tenho os meus filhos a crescer. Que pena tinha eu de dizer à minha mais velha “S., a mamã já não tem o rendimento, tens de ir trabalhar para ajudar à vida”. Isso era o mesmo de chegar ao pé de uma planta, que está a florir, e cortá-la pela toca. A minha filha está a estudar, eu posso dar os estudos a ela porque tenho aquele dinheirinho! (...) O dinheiro é muito importante, mas é muito importantes haver as assistentes sociais, a coordenadora, as consultas de psicologia que me têm ajudado muito, não há palavras para agradecer! Eu se tiver o dinheiro, mas se não tiver uma amizade com ninguém, não tiver com quem falar, isso também não vale de nada. Agora se eu tiver uma pessoa que venha à minha casa, converse comigo, faça-me entender a vida, faça-me eu saber gerir o dinheiro, isso para mim é importantíssimo (...) As pessoas que recebem o rendimento não têm boca que agradeça. Não há palavras para agradecer. E eu já recebo há 11 anos (...) Deus permita que não me tirem o rendimento porque eu dependo muito dele. Até as minhas filhas serem grandes.</p>	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Reingresso na medida\Importância atribuída ao RSI	O rendimento faz-me muita falta.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória escolar: Frequência de cursos de formação profissional

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória escolar\Frequência de cursos de formação profissional	Acabei o curso de empregada administrativa.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória escolar\Frequência de cursos de formação profissional	Só os meus filhos continuaram a estudar. O meu filho mais velho tem o 12º ano e é polícia, a abaixo tirou um curso de animação de crianças, mas trabalha numa loja porque para aquele curso ainda não apareceu emprego e ela amanhou-se com aquilo que tem ali. A mais nova está num curso de secretariado.	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória escolar: Melhoria das habilitações literárias

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória escolar\Melhoria das habilitações literárias	Fiquei com o 9º ano.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória escolar\Melhoria das habilitações literárias	É para ver que tenho os meus três filhos mais velhos tudo com o ensino superior! E as duas que ainda estão em casa estão a seguir o mesmo caminho.	

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória profissional: Actividades profissionais exercidas

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Entretanto fui para a Cofaco, em 2004 e a vida ficou a melhorar.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Depois do curso fiquei em casa uns dois anos, só a trabalhar da costura, depois estive no Modelo durante seis meses, depois tive direito ao fundo de desemprego, fiquei em casa só quatro meses, através do fundo de desemprego estive no Lar da Mãe de Deus, quase dois anos, mas por causa de uns problemas com uma miúda tive de rescindir o meu contrato, infelizmente, mas pronto, é uma coisa que já passou. Fiquei em casa mais três meses, penso eu, e entretanto estou numa empresa de limpeza, a Iberlim, a trabalhar no aeroporto, a limpar os aviões.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Foi sempre trabalhando aqui e ali.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Comecei a trabalhar no primeiro de Julho, faz agora seis anos, na casa Paroquial de São José. Já estou lá há seis anos.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Estive na Norlimpa, um ano, mas depois fiquei muito doente e vim-me embora para casa. Ainda trabalhei em casa de uma velhinha uns tempos, mas depois deu-me um princípio de trombose e ela não quis saber mais de mim. Também em primeiro estou eu.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Agora estou no hospital de Ponta Delgada 3 meses, até acabar o contrato, para férias.	
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Actividades profissionais exercidas	Quando a minha mais velha foi para a universidade é que foi tudo abaixo. Passagens, alimentação... ela recebia a bolsa, mas ela entrou em Setembro e só recebeu a bolsa em Janeiro. Livros, casa, para sustentar uma filha lá fora é muito difícil, só que passa é que sabe... eu tive de ir trabalhar! (esposa) Só quando a minha filha mais velha foi para fora para ser engenheira é que a minha esposa se obrigou a trabalhar. Foi trabalhar para a Norlimpa, durante um ano, a limpar casas de banho... ela nunca tinha feito isso, mas viu-se obrigada, para dar um incentivo aos filhos (...) Estive foi a trabalhar no centro de saúde durante um ano, depois estive no Ferreira Cabido mais ano e meio, mas nunca fiquei sempre, elas mandavam-me sempre para casa. (esposa)	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória profissional: Experiência de desemprego

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Depois tive direito ao fundo de desemprego, fiquei em casa só quatro meses (...) Fiquei em casa mais três meses.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Porque depois de receber o rendimento, a minha vida voltava ao mesmo. Passávamos dificuldades como nem um nem outro trabalhavam e eu via-me obrigada a fazer de novo o requerimento.	Dutra
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Estive na Norlimpa, um ano, mas depois fiquei muito doente e vim-me embora para casa. Ainda trabalhei em casa de uma velhinha uns tempos, mas depois deu-me um princípio de trombose e ela não quis saber mais de mim. Também em primeiro estou eu O meu marido está desempregado há quase dois anos. Ele vai aos patrões, mas não há nada. Estão a pôr gente para fora e tudo. Não têm dinheiro para dar. Ele quer trabalhar, mas não aparece serviço.	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Já pedi 5 vezes (...) era quando não arranjava trabalho.	
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Experiência de desemprego	Agora estou desempregada, a receber o subsídio, mas há lá uma costureira que vai sair e eles querem ver se me mandam chamar outra vez, estou nessa esperança. (esposa)	Dutra

Trajectória de vida após a cessação da prestação – Trajectória profissional: Condição actual perante o trabalho e situação na profissão

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Entretanto fui para a Cofaco, em 2004 e a vida ficou a melhorar. Nesse ano que entrei fiquei logo efectiva.	Dutra
Entrevista 2	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Estou numa empresa de limpeza, a Iberlim, a trabalhar no aeroporto, a limpar os aviões (...) Em princípio estou até Agosto, mas estou confiante que depois é para assinar mais um contrato.	Dutra
Entrevista 3	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Dou dias para um patrão, outros dias para outro, alguns meios-dias, outros três horas, é o que tem. É pena, se dessem um trabalho é que era porreirinho, mas a minha idade já não dá (...) É difícil, mais a mais para a minha idade. É muito mais difícil eles me pegarem para companhias.	Dutra
Entrevista 4	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Trabalhei até ao ano 2000, mas nesse ano fiz uma operação muito rigorosa e deixei de trabalhar até hoje. E tem sido assim até hoje. Não faço nada, estou cansado de não fazer nada.	Dutra
Entrevista 5	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Eu recebo é como empregada de auxiliar de limpeza. Eu penso que enquanto o velhinho for vivo, eu vou continuar lá (...) Foi de boca, para tomar conta de um padre, eu tomo conta de padres.	Dutra
Entrevista 6	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Sou empregada de andares, mas estou lá sempre por contratos de seis meses.	
Entrevista 7	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Não posso trabalhar porque fui escaldada no peito. Queimei-me com uma panela de sopa. Depois fui à Dr. ^a e ela disse que eu não podia apanhar pós nem nada, porque depois eu fico cheia de bexigas e dá-me comichão (...) Não tenho [comprovativo da situação de indisponibilidade para o trabalho].	Dutra
Entrevista 8	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Agora estou no hospital de Ponta Delgada 3 meses, até acabar o contrato, para férias, sei que venho para casa que elas já disseram que eu venho para casa (...) O serviço está correndo com sucesso, todas elas gostam, eu sou uma pessoa sociável, dou-me bem com toda a gente, graças a Deus e esperava, bom, bom mesmo, eu esperava no fim desse contrato era ficar.	Dutra
Entrevista 9	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Agora estou desempregada, a receber o subsídio, mas há lá uma costureira que vai sair e eles	Dutra

	situação na profissão	querem ver se me mandam chamar outra vez, estou nessa esperança. (esposa) Eu estou efectivo.	
Entrevista 10	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Não trabalho porque tenho as pequenas pequeninas. Quando forem maiores...	Dutra
Entrevista 11	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	O trabalho não mata ninguém, mas no meu caso... O pior é que eu quero trabalhar e não consigo.	Dutra
Entrevista 12	Trajectória de vida após a cessação da prestação\Trajectória profissional\Condição actual perante o trabalho e situação na profissão	Se não fosse por ela [a filha] e hoje, por causa dos meus problemas de saúde, acho que estava lá para ganhar qualquer coisinha.	Dutra

Perspectivas de futuro – Expectativas: Sonhos/projectos

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Ter a minha casa própria, que os meus filhos tenham muita inteligência e muita saúde e que tudo corra bem até lá (...) Neste momento estou a trabalhar e estou a pensar fazer um esforço de poupar, ou melhor, já começamos! Temos um mealheiro e já tem sessenta e tal euros, mas tudo em pretinhos. Um dia mais tarde vamos encher... é um garrafão de 5 litros. Vamos acabar de encher e mais tarde abrir uma conta para cada um para terem um futuro mais tarde (...) Nosso Senhor que me dê até lá saúde para nós, que corra tudo bem no trabalho, porque até hoje tem sido um bocadinho complicado porque o patrão sempre aperta connosco. Sempre optimista, sempre em frente. A gente quer que corra tudo bem até lá, com casa própria.	Dutra
Entrevista 2	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Um dos meus grandes sonhos, que queremos ver se é para o ano, é a adopção de uma criança.	Dutra
Entrevista 3	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Já tenho 60 anos... o nosso futuro é ir para lá.	Dutra
Entrevista 4	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	O futuro a Deus pertence, não é? Estou bem comigo mesmo e não posso dizer nada ao nível do futuro. Não penso muito no futuro. Sei que daqui a 20 anos ainda cá estou (...) porque eu hoje estou mais novo do que ontem.	Dutra
Entrevista 5	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Muitos sonhos, mas é o que digo sempre a nosso senhor e ao meu homem, ajudai-me. Não me importo de morrer, mas deixai a minha filha amparada, já que ficou sem o pai, tão novinha, deixá-la amparadinha e com as minhas coisinhas todas pagas. De resto, eu não me importo com mais nada.	Dutra
Entrevista 6	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Ser rica! Já me considero satisfeita por ter emprego e proporcionar aos meus filhos uma vida melhor daquela que eles estavam destinados a ter, se eu não tivesse emprego, ou o pai. Se não tivéssemos tomado outro rumo, eles também iam ser muito lesados. Eu quero construir uma vida melhor para eles, melhor do que aquilo que eu tive. Quero que os meus filhos tenham uma vida melhor (...) Espero ter a casinha melhor mobilada, que os meus filhos tenham passado de ano sempre e ter saúde mental para levar com isso para a frente.	Dutra
Entrevista 7	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Que os meus filhos tenham um bocadinho de juízo, que às vezes não têm, têm que trabalhar, que eu não fico sempre viva, Nosso Senhor vai levar-me e vocês ficam todos para aí. Que arranjem uma mulher, das boas, que não sejam maldosas. Eu bem que vou falando com a boca, para ver se as cabeças endireitam. Só que só têm um parafuso lá dentro, dentro da cabeça.	Dutra
Entrevista 8	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Eu espero um dia ficar com ele, ficar com o M. Espero que ele que venha para mim e que fique comigo, é normal penso eu que qualquer mãe dizia isso (...) uma vida descansada, trabalhar o dia a dia, viver a vida, saber dar uma boa educação aos nossos filhos, não é? Saber dar uma boa educação e um bom ensino, apoiá-los naquilo que eles precisarem (...) Tem pessoas que dizem, “olha o meu sonho era ir viajar”, o meu sonho era viver uma vida calma, sem stress, sem nada, o dia a dia com os meus filhos, é isso.	Dutra
Entrevista 9	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	O meu futuro já está feito. Não tenho muitos sonhos daqui para a frente. O meu futuro é ir caminhando para a reforma, já vou a caminho dos 51 anos. Já se sabe, com um bocadinho de saúde... O nosso futuro é os nossos filhos. O que eu faço é sempre pensando neles. (esposa) O nosso orgulho são os nossos filhos. Sinto-me contente por aquilo que eles conseguiram. Não é qualquer pessoa que tem os seus filhos todos instruídos como eu	Dutra

tenho. Eles no emprego dizem “não sei como é que consegues”.

Entrevista 10	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	É criar as minhas filhas sempre, até casar. Mas primeiro que tudo é não morrer até lá (...) Pode dar-me algum ataque.	Dutra
Entrevista 11	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	O sonho que tenho é ver os meus filhos crescerem, estudarem, tirarem um curso, para quando eu for mais idosa dizer “o que eu lutei, eu estou vendo”. Vê-los com saúde, com garra, mas eles têm, eles vêm a mãe. Um pai e uma mãe quando não têm amor à vida, as crianças ficam muito tristes (...) Quando temos filhos vem-me logo à cabeça como é que vou dar um futuro aos meus filhos? Eu tenho de fazer qualquer coisa por eles. Eu lutei antes de adoecer e luto por eles até ao fim porque uma mãe não é mãe só durante 9 meses, é mãe toda a vida. Mesmo que eles casem, continuo sempre disponível para aquilo os eles precisarem. Enquanto for viva vou sempre lutar, enquanto há vida há esperança.	Dutra
Entrevista 12	Perspectivas de futuro\Expectativas\Sonhos/projectos	Não sei. Já tenho 64 anos, qual é o futuro que vou ter? É cova para me enterrar.	Dutra

Perspectivas de futuro – Expectativas: Visão sobre o futuro

Text	Code	Segment	Author
Entrevista 1	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	A esperança é a última a morrer. Espero subir mais do que aquilo que já subi (...) Eu estou a trabalhar, mas as coisas estão difíceis, mas espero que vão melhorando. Estou sempre optimista que vou conseguir, com a luz de Nosso Senhor. Sinto de dia para dia que tudo o que eu faço dá certo.	Dutra
Entrevista 2	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Quero ver-me ainda melhor do que aquilo que estou! Igual, ou melhor. Neste momento eu estou bem, mas se conseguir melhor, melhor. Antes de tudo sonhar, que faz bem. Mas pronto, a nível financeiro no final do mês, se resta alguma coisa, põe-se de lado, sei lá, eu faço o melhor para que a vida seja melhor ainda.	Dutra
Entrevista 3	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Vou trabalhando à maneira que vai aparecendo (...) Daqui a 5 anos acho que estou na mesma, ainda.	Dutra
Entrevista 4	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Vou estar mais novo do que hoje, porque eu hoje estou mais novo do que ontem. (...) A vida melhorava se recebesse mais 100€ em cima daqueles 180 que recebo. Aí nunca mais procurava a minha assistente social! Tal como existe a pobreza escondida, eu também tenho uma prestação escondida	Dutra
Entrevista 5	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	A minha alegria ficou enterrada lá em baixo e agora estou a viver porque estou a viver (...) Agora é muito agressivo, vivo porque vivo. Ai menina, eu quanto mais peço a Nosso Senhor, mais vêm as coisas em cima umas das outras para pagar. Tudo em cima de mim, tudo em cima de mim (...) Já me cortaram a água duas vezes, a TV cabo foi cortada não sei quantas vezes, porque não tinha possibilidades de pagar. Eu dizia “assim eu vou para baixo e já não venho para cima. Eu vou fazer uma asneira comigo”.	Dutra
Entrevista 6	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Vejo-me velha!	Dutra
Entrevista 7	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Sei lá... velhinha já. Já tenho cabelos brancos. Ai, não chego lá (...) O que me mata é que tenho muitos nervos, qualquer coisa me enerva. Se o meu homem briga com os meus filhos eu logo meto-me na frente... antes ele dê em mim do que dê neles (...) Vamos lá ver... mas eu quero que seja melhor. É endireitar a cabeça do meu filho. Às vezes eu fico nervosa por causa dele. Vamos lá ver.	Dutra
Entrevista 8	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Daqui a cinco anos, da maneira que isso está agora, daqui a cinco anos, eu sou sincera, não imagino daqui a cinco anos, que eu não sei se chego lá, não me imagino mas espero, espero chegar lá e espero que os meus filhos já estejam e maiores e com uma boa educação, na escola e espero daqui a uns seis, sete anos ser a vida que eu quero.	Dutra
Entrevista 9	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Mais velhinhos estamos... (esposa) Nunca sei o dia de amanhã. Vivo o dia a dia porque onde está o homem, está o perigo. A gente não pode fazer assim uma estatística daquilo que vai suceder, nunca se sabe.	Dutra

Entrevista 10	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	As minhas filhas já são moças! (...) É lutar sempre para a vida (...) Não sei, mas eu acho que sim [continuar a receber o RSI no futuro].	Dutra
Entrevista 11	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	Já me achei mais velha, já me senti mais em baixo. Não sei se é pelas ajudas mas... sinto-me cada vez mais nova! Quero levar a vida de outra maneira. A vida miserável que levei fica para trás! (...) Vai continuar a melhorar e tem que melhorar! As coisas melhoram depois de querermos. Se a gente quiser e tiver vontade, nada na vida é impossível.	Dutra
Entrevista 12	Perspectivas de futuro\Expectativas\Visão sobre o futuro	A minha vida não pode melhorar, porque não tenho possibilidades nenhuma (...). É muito triste querermos dinheiro para viver e não ter. O pão-nosso de cada dia é o que não deve faltar, mas é o que nos está a faltar (...) Não sei se chego lá [aos 65 anos]... sem alimentação, sem medicação, já me estão faltando as pernas.	Dutra

ANEXO IX

(Curriculum Vitae)